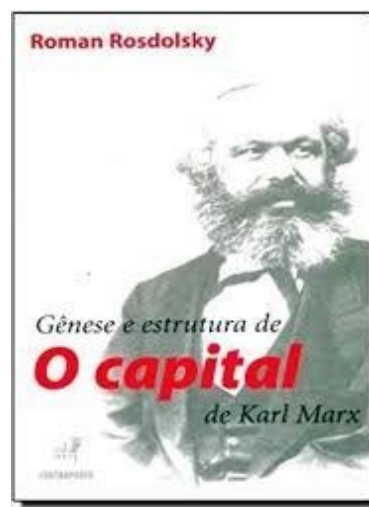


SEÇÃO PRINCIPAL

ARTIGOS EXPOSITIVOS DA BIBLIOGRAFIA DE
KARL MARX DA CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA
CAPITALISTA

ARTIGO EXPOSITIVO I
**GÊNESE E ESTRUTURA
DE *O CAPITAL***



APÊNDICE AO FOLHETO Nº 13 – 22.12.2023

PARTE VII – ENSAIOS CRÍTICOS

Texto 1: O problema do trabalho qualificado. A crítica de Böhm-Bawerk (economista não marxista austríaco) a Marx.

Texto 2: Uma observação sobre o problema da “falsa racionalização” em Otto Bauer (social-democrata austríaco): Uma coisa é socialismo, outra coisa é capitalismo de Estado.

Texto 3: A crítica de Joan Robinson (economista não marxista inglesa) a Marx: A teoria marxiana do valor. A teoria de Marx sobre a natureza da exploração capitalista e o conceito de capital.

Texto 4: A economia neomarxista. Oskar Lange (economista marxista polonês): O objeto e método da economia política.

SUMÁRIO

APÊNDICE AO FOLHETO Nº 13 (publicado em 22.12.2023)

PARTE VII – ENSAIOS CRÍTICOS

NOTA DO ARTICULISTA

[3](#)

Texto 1: O problema do trabalho qualificado. A crítica de Böhm-Bawerk (economista não marxista austríaco) a Marx

[4](#)

Texto 2: Uma observação sobre o problema da “falsa racionalização” em Otto Bauer (social-democrata austríaco): Uma coisa é socialismo, outra coisa é capitalismo de Estado

[16](#)

Texto 3: A crítica de Joan Robinson (economista não marxista inglesa) a Marx: A teoria marxiana do valor. A teoria de Marx sobre a natureza da exploração capitalista e o conceito de capital

Texto 4: A economia neomarxista. Oskar Lange (economista marxista polonês): O objeto e método da economia política

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APÊNDICE AO FOLHETO Nº 13

NOTA DO ARTICULISTA

No Folheto nº 13 do Artigo Expositivo I sobre o livro do pensador marxista ucraniano Roman Rosdolsky, *Gênese e estrutura de “O capital” de Karl Marx*, PARTE VI – CONCLUSÃO, reproduzimos os comentários finais e conclusivos do autor sobre os *Grundrisse* (“Elementos [Esboços] fundamentais para a crítica da economia política”), manuscritos redigidos e organizados por Marx em sete cadernos, entre 1857 e 1858, que constituem o primeiro conjunto de escritos voltados diretamente para a crítica da economia política capitalista, inclusive reconhecidos como o “laboratório econômico” de Marx e a primeira versão da obra *O capital: Crítica da economia política*.

Em sua abordagem conclusiva, o nosso autor ucraniano tratou de três temas relevantes e que suscitam, ainda nos dias atuais, grandes discussões, até mesmo entre marxistas: o limite histórico da lei do valor e as observações de Marx acerca da ordem social socialista, além do fenômeno da reificação das categorias econômicas capitalistas.

Como uma espécie de complemento à Parte VI de *Gênese*, Rosdolsky prossegue para incluir uma derradeira seção, a PARTE VII – ENSAIOS CRÍTICOS, onde registra os resultados do seu trabalho face a algumas críticas e interpretações proferidas por economistas, marxistas e não marxistas, dirigidas a *O capital*.¹

A par do contido nos *Grundrisse*, Roman Rosdolsky traz à luz a substancial influência do filósofo idealista alemão Georg Hegel sobre Marx, muito embora assimilada criticamente, e, por conseguinte, a aplicação do método dialético na investigação das categorias econômicas e das relações sociais da produção capitalista. Nessa linha, o pensador ucraniano percebeu a distinção entre o método utilizado para se investigar algo, no caso, os elementos fundamentais da crítica da economia política capitalista, e o de exposição dos resultados da investigação. Os registros do processo investigativo Marx deixou nos *Grundrisse*, os resultados da apuração expôs em *O capital*.

Quando do final da elaboração do seu livro, Roman ainda vivenciava as repercussões da obra maior de Marx e, portanto, não poderia deixar de analisá-las à luz das descobertas que fez durante mais de 20 anos de plena dedicação ao estudo dos manuscritos de 57/58, cujos cadernos eram desconhecidos dos estudiosos da época.

Neste texto, reproduzimos os referidos ensaios críticos e, com ele, encerramos a primeira etapa da **Expedição Karl Marx** que, por analogia a uma expedição de escalada, corresponde à fase de preparação, mapeamento, reconhecimento e de “aclimatação” que antecede ao início de uma determinada rota, no caso, a “trilha” marxiana da crítica da economia política capitalista, rumo ao *O capital*, seu marco de chegada.²

1 Dos cinco capítulos da Parte VII, deixamos de fora deste apêndice o tópico 30 (“A polêmica em torno dos esquemas da reprodução de Marx”), preferindo vinculá-lo, para efeito didático, ao [Folheto nº 10](#), sob a forma de [apêndice](#), onde a análise de Marx dos tais esquemas, alvo da polêmica tratada no referido capítulo, é reproduzida.

2 Sobre o itinerário da “expedição”, acesse a página [Roteiro da Expedição](#), deste Blog.

Texto 1: O problema do trabalho qualificado. A crítica de Böhm-Bawerk (economista não marxista austríaco) a Marx³

No capítulo 31 da Parte VII – Ensaios críticos, de *Gênese e estrutura de "O capital"*, ao qual o Texto 1 corresponde, Roman Rosdolsky analisa a crítica do economista austríaco Böhm-Bawerk⁴ à teoria do valor de Karl Marx concentrada especificamente no denominado “problema” do **trabalho qualificado**.

No exame do tema, segundo Roman, os críticos entendem ter descoberto “o erro decisivo” da teoria marxiana do valor, “que desqualificaria sua pretensão a ser uma teoria científica”.⁵

Em conformidade com o que ensina o autor d’*O capital*, o trabalho é dividido em trabalho simples e trabalho qualificado (ou complexo ou, ainda, trabalho superior). De acordo com a professora Vera Aguiar Cotrim, em Marx, o trabalho simples é definido como sendo “o trabalho social médio [historicamente determinado, digo eu com base na autora em referência] [...], a atividade que pode ser realizada pela capacidade comum de trabalho [...] [exemplos: o trabalho do operário de maneira geral, do agricultor, do trabalhador de limpeza etc., digo eu mais uma vez]”. Trata-se, portanto, do “conjunto das formas em que a força social média de trabalho pode ser despendida sem que seja necessária qualquer formação subjetiva especial prévia”. No desempenho do trabalho simples, “a força de trabalho se forma na própria prática do trabalho”.⁶

3 Título original: “O problema do trabalho qualificado”.

4 Eugen Böhm Ritter von Bawerk (1851-1914) foi um economista austríaco, considerado um dos fundadores da chamada [Escola Austríaca de Economia](#) (escola do pensamento econômico que enfatiza o poder de [organização espontânea](#) do [mecanismo de preços](#), defendendo uma [teoria subjetiva do valor](#) (conhecida como teoria do valor subjetivo ou, ainda, teoria do valor marginal), opondo-se frontalmente à teoria do valor de Marx, questionando, entre outras coisas, o fato de seu criador “minimizar a influência da oferta e demanda em determinar o preço permanente”, chamando a atenção para o que considera como “a ambiguidade deliberada com tais conceitos” (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Eugen_von_B%C3%B6hm-Bawerk. Consultado em 01.12.2023).

5 ROSDOLSKY, Roman. *Gênese e estrutura de O capital de Karl Marx*. Rio de Janeiro-RJ: Contraponto Editora. 2001, p. 421.

6 COTRIM, Vera Aguiar. *Trabalho produtivo em Karl Marx: novas e velhas questões*. São Paulo-SP: Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de História Econômica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em <https://1library.org/article/trabalho-simples-trabalho-complexo-trabalho-imaterial-e-complexifica%C3%A7%C3%A3o.yeve0v1z>. Consultado em 01.12.2023. Idem em relação à redação do parágrafo seguinte.

Oportuno fazermos uma observação: na teoria marxiana, trabalho qualificado não é sinônimo de trabalho intelectual nem de trabalho imaterial, bem como trabalho simples não é sinônimo de trabalho material, de trabalho manual nem de trabalho físico. *Trabalho intelectual* é aquele que contrasta com o trabalho físico ou manual, pois envolve o intelecto, e geralmente exige certo nível de aprendizado educacional ou de treinamento qualificado (exemplo: o trabalho do pesquisador, do médico, do professor etc.). O *trabalho imaterial* é um tipo de trabalho que produz um valor imaterial, como conhecimento, informação, uma relação social, uma experiência cultural ou pessoal. O trabalho imaterial é caracterizado por envolver habilidades cognitivas e comunicativas, como a criatividade e o conhecimento, que pode envolver o trabalho intelectual ou emocional (exemplos: o labor do artista de modo geral, do poeta, do consultor, psicólogo etc.). O *trabalho material* consiste na manipulação física dos objetos (exemplos: o trabalho do operário em geral, do agricultor, do cozinheiro etc.) e pode incluir o trabalho manual e o trabalho físico. O *trabalho manual* envolve o uso das mãos (um operário fabril pode estar fazendo um trabalho material mas não necessariamente manual). Já o *trabalho físico* diz respeito à atividade laboral que exige esforço físico (no caso de um artista plástico, ele pode estar fazendo um trabalho material, pintando um quadro, mas não necessariamente trabalho físico). Apesar de terem definições distintas entre si, estes termos de alguma forma se sobrepõem, conquanto não sejam sinônimos exatos: algum trabalho qualificado pode ser trabalho

O trabalho qualificado ou complexo, que, ainda segundo Cotrim, é definido com relação ao trabalho simples, diz respeito “ao caráter especial” da atividade concreta a que se destina e portanto também ao “caráter especial da força de trabalho que a efetiva [exemplos: os ofícios de médico, de advogado, do engenheiro etc., digo eu]”. Diversamente do trabalho simples, o trabalho qualificado não é formado “espontaneamente” pelo modo de vida comum em determinada sociedade, “mas requer formação específica prévia à realização da atividade ou, em determinadas conjunturas, conformação física distinta da média”. Desse modo, os trabalhos simples e complexo distinguem-se “pelas diferentes magnitudes de valor que incorporam ao produto”, e também, no caso específico da forma social capitalista, sendo a força de trabalho uma mercadoria, pelas “diversas magnitudes de valor que contêm”.

Dito isso, retornando aos críticos de Marx, Rosdolsky explicita o que sustentam: que o autor d’*O capital* “não pôde demonstrar sua tese da **redução**⁷ do **trabalho qualificado em trabalho médio simples** e, sentindo-se em apuros, teve de apelar para uma ingênua explicação de natureza circular” (grifo nosso).⁸

A **teoria do valor** de Karl Marx tem como enunciado que o valor de uma mercadoria, seu valor econômico ou intrínseco, é determinado pela **quantidade média de tempo de trabalho abstrato socialmente necessário** para produzi-la. De maneira geral, a composição do valor da mercadoria inclui tanto o **trabalho anterior necessário** – a exemplo do alocado nos meios de produção (matérias-primas, máquinas etc.), como o **trabalho atual**, aquele diretamente aplicado na produção da mercadoria final. Bem assim os diversos tipos de trabalho, em especial, para o nosso caso, o **trabalho qualificado** e o **trabalho simples**.⁹

Para a mensuração do valor da mercadoria considerando essas determinações, Marx reduziu todas as formas de trabalho em unidades de trabalho simples ou médio, inclusive o trabalho qualificado, de modo a estabelecer uma **unidade comum de medida – tempo médio de trabalho simples**. No caso específico do problema

intelectual e algum trabalho simples pode ser trabalho material...

7 No sentido do texto, *redução* significa a transformação de uma coisa em outra (exemplo: “reduzir trigo a farinha”) (Disponível em <https://www.dicio.com.br/reduzir/>. Consultado em 01.12.2023)

8 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 421. De acordo com o site *Wikipédia*, uma *definição circular* “é aquela que presume um entendimento prévio do termo que está sendo definido. Ao usar o termo que está sendo usado como parte da definição, uma definição circular não fornece qualquer [sic] informação nova ou útil; ou o público-alvo já conhece o significado do termo, ou a definição é deficiente ao incluir o termo a ser definido na própria definição”. Isso ocorre quando o teórico justifica a tese principal (A) com premissas (B) que dependem da validade da própria tese principal (A) – geralmente esse recurso é considerado uma “falácia lógica”. Como exemplos, cita-se a definição de “colina” e “montanha”: Colina: “uma elevação natural de terra geralmente redonda menor do que uma montanha”. Montanha: “massa de terra que se projeta conspicuamente acima de seus arredores e é maior do que uma colina” (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Defini%C3%A7%C3%A3o_circular. Visto em 01.12.2023).

9 COTRIM, Vera Aguiar. **Trabalho, conhecimento, valor: Marx frente a uma contradição atual**. São Paulo-SP: Tese apresentada ao programa de Pós-Graduação em História Econômica do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Doutora em História. 2015. Disponível em https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8137/tde-03122015-144226/publico/2015_VeraAguiarCotrim_VCorr.pdf. Consultado em 02.12.2023. Idem para a redação do parágrafo seguinte.

em foco, a fórmula marxiana de redução estipula o trabalho qualificado como **múltiplo** do trabalho simples. Nessa linha, o trabalho qualificado é definido como a **quantidade intensificada de trabalho simples**. Em sendo assim, as formas de trabalho qualificado ou complexo e de trabalho simples, e todas as outras, são tratadas como expressões de uma só substância, o **trabalho abstrato**.

De acordo com Roman Rosdolsky, eis o que prescreve Karl Marx em *O capital*, precisamente no *Livro I – O processo de produção do capital*, quanto ao trabalho qualificado ou complexo na sua teoria do valor: “O trabalho mais complexo **vale** como trabalho simples intensificado, ou melhor, multiplicado, de modo que uma quantidade menor de trabalho complexo equivale a uma quantidade maior de trabalho simples” (grifo nosso). O autor dos *Grundrisse* continua: “A **experiência** mostra que essa **redução** [do trabalho qualificado a trabalho simples, digo eu] ocorre constantemente” (grifo nosso). Independente do tipo de trabalho aplicado na produção de determinada mercadoria, ainda que seja o trabalho mais complexo, “seu valor [o valor da mercadoria, digo eu] **a equipara** ao produto do trabalho simples e, por conseguinte, **representa** certa quantidade de trabalho simples” (grifo nosso). Portanto, em Marx, **os diferentes tipos de trabalho são reduzidos a trabalho abstrato simples, padrão de medida do valor**.¹⁰

Para explicar como a redução se dá, o nosso teórico alemão demarca que as “diversas proporções em que os diferentes tipos de trabalhos se reduzem a trabalho simples, seu padrão de medida, se estabelecem através de um **processo social** que se desenvolve à revelia dos produtores, e por isso parece resultar da tradição” (grifo nosso). Entretanto, ele não esmiúça no *Livro I* porque isso se dá: “Para simplificar”, diz ele, “consideraremos todo tipo de força de trabalho como força de trabalho simples, economizando assim a árdua operação de redução”¹¹.

É acerca dessas passagens d’*O capital* que o economista austríaco Böhm-Bawerk se dedica a comentar e criticar.¹² Mas antes de tratarmos da questão específica focada por Rosdolsky em relação a Bawerk – o problema do trabalho qualificado na teoria do valor de Marx –, vemos como importante apresentar uma síntese do pensamento do economista austríaco que resulta na oposição ao nosso teórico alemão.

Conforme a professora Vera Cotrim, Böhm funda sua teoria do valor atacadado em aspectos subjetivos (a exemplo da concorrência, que, segundo avalia, é uma forma de relação com fundamento subjetivo, e também da utilidade das coisas) que, para ele, em última instância, explicam as leis de mercado e a formação dos preços. Nessa linha, preconiza que a medida comum das trocas deve ser determinada pelo *quantum* de utilidade das coisas de acordo com a variável quantidade do valor de uso. Sua crítica, lançando mão da categoria trabalho (um aspecto objetivo), especialmente do trabalho

10 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 421 c/c p. 600 Nota 1 (Idem em relação à redação do parágrafo seguinte).

11 Inferimos da leitura completa do capítulo 31 de *Gênese* que Karl Marx detalhou a operação de redução no livro *Contribuição à crítica da economia política* (1859) (Ibidem, p. 429).

12 Chamamos a atenção do leitor para as palavras “vale”, “experiência” e “processo social”, sublinhadas nos parágrafos anteriores. Böhm-Bawerk as utiliza para fundamentar boa parte da sua crítica.

qualificado ou complexo, é uma forma de desconstruir, no geral, teorias do valor baseado no trabalho e, no particular, a lei marxiana do valor. Para Bawerk, a teoria do valor de Marx, embasada no tempo de trabalho abstrato, não explica a troca de mercadorias. No seu ponto de vista, o trabalho é apenas um dos componentes do custo de produção, ao lado do capital, e nunca a substância do valor das mercadorias. Na avaliação do economista austríaco, continua Cotrim, “o trabalho não pode constituir a medida do valor, uma vez que ele mesmo não apresenta medida quantitativa”. Nesse rumo, denuncia a incompatibilidade dos princípios da lei do valor expostos no *Livro I* de *O capital* com as leis de mercado descritas no *Livro III – O processo global da produção capitalista*, onde Marx diferencia valor de preço. Dessa forma, o líder da escola austríaca de economia recusa a lei do valor de Marx, procurando desconstruí-la a partir da crítica ao tratamento dado pelo filósofo alemão à categoria do trabalho qualificado ou complexo na composição do valor das mercadorias.¹³

Dito isso, vamos então ao eixo da crítica do economista austríaco repudiada por Roman Rosdolsky. Nas palavras de Bawerk, “[...] O dado a examinar é que o produto de uma jornada (ou de uma hora) de trabalho qualificado tem um **valor maior** que o produto de uma mesma jornada (ou de uma hora) de trabalho simples” (grifo nosso)¹⁴. “Ora”, exclama ele, “Marx ensinou que as coisas equiparadas entre si na troca devem conter ‘**algo comum de mesma magnitude**’, e que este elemento comum deve ser o **trabalho** [abstrato, digo eu] e o **tempo de trabalho** [abstrato, digo eu novamente]” (grifo nosso). Conforme afirma Böhm, não faz sentido referir-se, por exemplo, a dois produtos que incorporam tipos distintos de trabalho em quantidades também distintas e daí querer extrair o elemento comum, “o conteúdo de uma mesma quantidade de trabalho de mesmo tipo, ou seja, de trabalho simples”, pois o produto do trabalho qualificado (uma escultura, por exemplo) não incorpora trabalho simples (o trabalho do cortador de pedras) e muito menos a mesma quantidade deste.¹⁵

A par disso, Roman tem em si que o argumento principal da crítica de Bawerk remete à maneira como, em Karl Marx, as diversas proporções dos diferentes tipos de trabalhos são reduzidas a trabalho simples: Marx, diz ele, incumbe à “experiência” e ao “processo social que se desenvolve à revelia dos produtores” a demonstração da “possibilidade de se reduzir o trabalho qualificado a trabalho médio simples”, ou, o que dá no mesmo, a demonstração da possibilidade de se extrair “algo comum da mesma magnitude” de tipos e quantidades diferentes de trabalho. Em sendo assim,

13 COTRIM, Vera Aguiar. **Trabalho, conhecimento, valor: Marx frente a uma contradição atual**. Op. cit., p. 76, 77 e 81. Disponível em https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8137/tde-03122015-144226/publico/2015_VeraAguiarCotrim_VCorr.pdf. Visto em 02.12.2023. Cotrim faz ainda uma observação no sentido de que Bawerk recusa todas as formas históricas da teoria do valor baseado no trabalho, não poupando, inclusive, [Adam Smith](#) (1723-1790) e [David Ricardo](#) (1772-1823). Conforme ele próprio argumenta, o fato de sua crítica ser dirigida a Marx se dá em função de que os economistas clássicos somente definiram o valor, enquanto que a teoria de Marx é “a única que procura provar que o trabalho é a substância do valor das mercadorias” (Idem, p. 77).

14 Com nossas palavras: a mercadoria produzida pelo trabalho qualificado de uma jornada de trabalho tem um valor maior que a mercadoria produzida pelo trabalho simples de uma mesma jornada.

15 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 421 e 422.

para o economista austríaco, a redução do trabalho qualificado a trabalho simples, de modo a se ter uma medida comum do valor e se estabelecer as diferentes proporções em que se dá essa conversão, como quer Marx, é determinada “exclusivamente pelas próprias relações de troca”. Para seu espanto, Marx não parte de qualquer qualidade inerente ao próprio trabalho qualificado que permitisse “determinar *a priori* a proporção em que ele deve ser convertido em trabalho simples, quando da avaliação de seus produtos”, e assim reduzi-lo ao padrão de medida do valor. Isso compromete a teoria marxiana, finaliza Bawerk.¹⁶

Em conformidade com Roman Rosdolsky, para Böhm Bawerk não basta dizer que a redução do trabalho qualificado em trabalho simples resulta das relações efetivas de troca. Isso conduz a uma “explicação circular”, ele afirma. Segundo Böhm, Marx quer explicar, por meio das relações de troca de mercadorias, como se dá as próprias relações de troca nas quais são estabelecidas as diversas proporções em que diferentes tipos de trabalho se reduzem a trabalho simples, a uma medida comum do valor. “Com efeito, as relações de troca das mercadorias é que devem ser explicadas”, afirma o economista austríaco. O que deve ser explicado, por exemplo, segundo ele, é “o motivo por que uma estatueta, que custou ao escultor uma jornada de trabalho, é trocada por uma certa quantidade de pedras que custaram cinco jornadas ao cortador [numa proporção de 1:5, digo eu], e não por uma quantidade maior ou menor, que tenha custado três ou dez jornadas de trabalho deste [numa proporção de 1:3 ou 1:10, respectivamente, digo eu novamente]”. Nesta passagem reproduzida por Rosdolsky, Böhm faz algumas indagações e ao mesmo tempo emite as respostas que atribui a Marx. Como Marx esclarece isso? Pela relação de troca que foi realizada, e não outra. Mas, por que determinada relação de troca estabelece uma dada proporção e não outra? A experiência demonstra que, por meio de um processo social, a redução se produz assim. Que processo social é este? O mesmo processo social (relação de troca) que equiparou numa dada proporção a jornada do trabalho complexo a do trabalho simples (caso contrário, a relação de troca poderia corresponder a uma jornada do escultor por três do cortador de pedras (1:3), se considerada como sendo esta a proporção correspondente à experiência, e não aquela de 1:5, digo eu]. Böhm-Bawerk expressa sua convicção de que esta não é a maneira adequada de apreender “os verdadeiros motivos pelos quais produtos resultantes de diferentes tipos de trabalho são trocados nessa ou naquela proporção: são trocados assim, diz Marx com outras palavras, porque, segundo a experiência, são trocados assim”.¹⁷

Por fim, Rosdolsky expõe o parecer conclusivo de Böhm: “Creio que o leitor atento terá reconhecido [...] os dois ingredientes da receita de Marx: a substituição de ‘ser’ por ‘valer’ [substituindo o que é por quanto vale, digo eu] e a explicação circular, que consiste em deduzir a medida da redução a partir das relações de troca que ocorrem de fato na sociedade, as quais, por sua vez, necessitam de uma explicação!”.

¹⁶ Idem, p. 422.

¹⁷ Ibidem, p. 423. Ibidem em relação à redação do parágrafo seguinte.

Passemos aos argumentos de Roman Rosdolsky contrários a Böhm-Bawerk e em defesa da cientificidade e validade dalei do valor de Marx. O primeiro argumento aponta para uma fundamental contradição na crítica de Bawerk: muito embora o economista austríaco refute a possibilidade de se obter uma unidade de medida padrão do valor das mercadorias em relação ao trabalho qualificado, por conta das diferenças qualitativas e quantitativas face aos demais tipos de trabalho, e por isso nega a redução do trabalho complexo a trabalho simples, e, em consequência, rejeita a medição pelo tempo – uma medida uniforme – da quantidade de trabalho contida nas mercadorias produzidas por estes tipos de trabalhos; nada diz quanto à presença das referidas diferenças no trabalho de um cortador de pedras (o exemplo de trabalho simples que utiliza na sua crítica) em comparação com o trabalho de um operário da construção civil, ambos classificados como trabalhos simples.¹⁸

Ora, exclama Roman Rosdolsky, qualitativamente, “qualquer trabalho simples e não especializado – quando enfocamos sua determinação concreta [não abstrata, digo eu] – também tem características específicas, diferentes de qualquer outro trabalho também simples”. Não se trata aí de uma característica exclusiva do trabalho qualificado. A mesma lógica se aplica quanto ao aspecto quantitativo do tipo de trabalho. Também quanto a este quesito não “se sabe de antemão, de nenhum modo, a quantidade de trabalho simples criador de valor incorporada nos produtos do cortador, do peão, do operário da indústria do automóvel, mesmo quando sabem que trabalharam a mesma quantidade de tempo”. Pois, não se sabe ainda em que condições de produção cada um deles atuou e, tampouco, com que grau social médio de habilidade e intensidade de trabalho um e outro atuaram.

Desse modo, arremata Roman, citando expressão formulada por Marx, mesmo no âmbito do trabalho simples, a fim de que as mercadorias possam ser mensuradas como valores, os diversos trabalhos simples nelas contidos “devem ser reduzidos a ‘**trabalho humano diferenciado e uniforme**’” (grifo nosso). Somente depois dessa redução é que se pode mensurar, pela medida padrão tempo de trabalho abstrato, a quantidade de trabalho que as mercadoras produzidas contém.

Independentemente da razão que levou Böhm a tratar o tema da forma que tratou, Roman Rosdolsky o acusa de não focar a questão, independente do tipo de trabalho, sob o conceito marxiano de “trabalho humano indiferenciado”. Sendo válidos os argumentos de Bawerk, diz o autor ucraniano, “nenhum trabalho pode ser reduzido a trabalho humano geral, tornando-se supérfluo demonstrar isso em relação ao trabalho qualificado”.¹⁹

Ademais, na avaliação de Rosdolsky, “a redução de todos os trabalhos a ‘trabalho humano indiferenciado’”, base do conceito marxiano do valor, “não é algo dado

18 Ibidem, p. 424. Ibidem em relação à redação dos dois parágrafos seguintes. No caso do contido nos parágrafos em Nota, Rosdolsky consultou o *Livro IV d'O capital* (Ibidem, p. 600 Nota 6).

19 Ibidem, p. 424 e 425.

de antemão; só ocorre porque existe ‘um processo social que se desenvolve à revelia dos produtores’”, ou seja, só ocorre porque, diz ele, reproduzindo diretamente Marx, o “conjunto da força de trabalho da sociedade, representado nos valores do mundo das mercadorias, vale aqui como força humana de trabalho homogênea, embora seja formada por inumeráveis forças de trabalho individuais”. Portanto, as objeções de Bawerk, segundo Roman, também poderiam já ser feitas considerando o que Marx diz como fonte do conceito de valor: a redução de todos tipos de trabalho a “trabalho humano indiferenciado”, o trabalho abstrato médio simples. “Por que essas objeções são aplicadas apenas à questão secundária do trabalho qualificado?”, Rosdolsky nos chama à reflexão.²⁰

Na reação ao que defende Böhm, Roman se vê diante da necessidade de retornar ao conceito de “trabalho indiferenciado” ou “abstratamente humano” para desvendar o papel deste conceito na teoria do valor de Marx. Nesse sentido, pergunta: “Então, como pode o trabalho servir de medida comum dos valores, diante dessa multiplicidade e diversidade de trabalhos humanos específicos [qualificados ou não qualificados, intelectual ou manual, material ou imaterial, digo eu]?”. Como o trabalho pode servir de medida comum dos valores das mercadorias dado que os mais variados tipos e especificidades de trabalho produzem bens também tão diferentes, isto é, valores de uso tão diversos, complementa Rosdolsky.

Do trabalho como medida comum do valor, tratamos ao longo de todo o Artigo Expositivo I²¹. Para efeito deste texto, vamos nos ater à questão do valor da mercadoria como valor que representa “algo puramente social”, expressão de Marx, que implica em abstrair da análise os valores de uso das mercadorias, bem assim as atividades produtivas específicas que as convertem em valores de uso, salienta Roman, muito embora, e isso é fundamental, toda mercadoria, em toda forma social, possua valor de uso. Sem valor de uso não há valor, nem valor de troca e tampouco intercâmbio. Karl Marx de modo algum nega essa condição.²²

O que significa “algo puramente social”? Na condição de valor, o bem econômico, explica o filósofo alemão, “já não é mesa, casa, fio ou qualquer outra coisa útil”, muito menos “é produto do trabalho do marceneiro, do carpinteiro, do tecelão ou de qualquer outro trabalho produtivo determinado [trabalho concreto, digo eu]”. É, simplesmente, dinheiro, preço. Desvanecendo-se o caráter de utilidade dos produtos do trabalho, diz ele, também desvanecem as várias formas concretas de trabalho. Ocorrendo o desvanecimento do caráter de utilidade das várias formas concretas do trabalho, estas “deixam de se distinguir e se reduzem a trabalho humano indiferenciado, trabalho abstratamente humano”.

20 Ibidem, p. 425 (Ibidem em relação à redação do parágrafo seguinte). Os trechos de citações a Marx foram extraídos por Rosdolsky do *Livro I* (Ibidem, p. 600 Nota 7).

21 Nesse sentido, veja os cinco primeiros [folhetos](#).

22 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 426 (Idem em relação à redação dos três parágrafos seguintes). Os trechos de citações a Marx foram também extraídos por Rosdolsky do *Livro I* (Ibidem, p. 600 Nota 10). Sobre o valor de uso na economia capitalista, veja o Folheto nº 02, [Capítulo 3](#).

Na construção que acabamos de descrever, ainda de acordo com Marx, tornar igual trabalhos tão diferentes “só pode ser uma abstração de sua desigualdade real, com uma redução à característica comum que possuem como gasto de força humana de trabalho [...]”, ou gasto de energia humana, que nada mais é que “trabalho abstratamente humano”.

Apesar de parecer, à primeira vista, uma especulação, “na realidade”, esta abstração que reduz os diferentes tipos de trabalho a trabalho indiferenciado ocorre o tempo todo no processo social, isto é, ocorre diariamente no complexo das relações sociais de produção e de reprodução, afirma Rosdolsky em consulta aos *Grundrisse*. Na produção capitalista, ainda em conformidade com os manuscritos de 57/58, “[...] O trabalho, que se mede pelo tempo, não parece ser o trabalho de diferentes sujeitos; antes, os diferentes indivíduos que trabalham aparecem como meros órgãos desse trabalho [...]”. A abstração, o trabalho humano geral, como o próprio teórico alemão afirma, “existe no trabalho médio que qualquer indivíduo médio de uma dada sociedade pode realizar através de um determinado gasto produtivo de músculos, nervos, cérebro etc. humanos”. O trabalho não é aquele do indivíduo especialista em determinada atividade. “É trabalho simples, para o qual pode ser adestrado qualquer indivíduo médio, que deve levá-lo a cabo de uma ou outra forma”, escreve Marx.

Em seguida, Roman se volta para as tais provas reclamadas por Bawerk de que a abstração efetivamente ocorre, afirmando: “Quem as oferece é o próprio modo de produção capitalista”. É só observar, diz Karl Marx, citado diretamente pelo nosso autor ucraniano, que na produção capitalista “os indivíduos podem passar facilmente de um trabalho a outro, sendo para eles fortuito o tipo específico de trabalho [...]”. É nítido que “o trabalho converteu-se então – não só como categoria, mas também na realidade – no meio de criação da riqueza geral e deixou de aderir organicamente ao indivíduo em qualquer forma específica [‘Como ocorria, por exemplo, com o artesão do passado’, acrescenta Rosdolsky]”. Inclusive, nos *Grundrisse*, em 1857, Marx já afirmava: “Esta realidade [...] alcança seu máximo desenvolvimento na forma mais moderna de sociedade burguesa”, na sociedade norte-americana. Ali, onde o trabalho abstrato ou trabalho geral já se tornara “verdade prática”.²³

Na produção capitalista, só nela, e isso é observável facilmente, constata Rosdolsky, “[...] na imensa maioria dos casos o que importa é o rendimento médio e o ritmo médio” do trabalho. No modo capitalista de produção, expressa o autor dos *Grundrisse*, “o tempo de trabalho do indivíduo é, na verdade, o tempo de trabalho de que necessita a sociedade para produzir um valor de uso específico, ou seja, satisfazer uma necessidade específica”. Para Roman Rosdolsky, isso explica o conceito principal e o fundamento da teoria marxiana do valor, “o trabalho humano geral”, o trabalho humano “indiferenciado”, o trabalho abstrato. Por isso, continua ele, para poder medir os valores das mercadorias pelo tempo de trabalho contido nelas, “é preciso remeter os diferentes

23 Ibidem, p. 426 e 427.

trabalhos ao trabalho indiferenciado, equivalente, simples, no qual desaparecem a individualidade dos trabalhadores e o caráter concreto de suas atividades”. Agora, prossegue Roman, “compreendemos por que, segundo Marx, os valores das mercadorias ‘são funções sociais dos objetos e nada têm a ver com suas qualidades naturais [utilidade, valores de uso, digo eu]’ [...]”.²⁴

Na sequência, o autor de *Gênese* dedica-se a enfrentar a objeção de Bawerk quanto a tal, alegada por ele, “substituição” do “ser” – o que é – por “valer” – quanto vale –, substituição, que, do ponto de vista deste último, desqualifica a teoria do valor de Marx como científica. Para tanto, Roman demonstra, por meio de passagens de *O capital*, precisamente do Livro I, e também do escrito publicado oito anos antes, *Contribuição à crítica da economia política*, que, em vez de fazer a “substituição” suscitada, Marx define o que é trabalho qualificado ou complexo – “O trabalho mais complexo é igual ao trabalho simples intensificado, ou melhor, multiplicado [...]” –, para logo em seguida afirmar, “de modo que uma quantidade menor de trabalho complexo equivale [vale, digo eu] a uma quantidade maior de trabalho simples”. Segundo Roman, a utilização da expressão “valer” na passagem reproduzida por Böhm, destacada na página inicial deste texto, tem a simples finalidade de indicar “que a qualidade criadora de valor do trabalho humano não está dada de antemão, não é um fato natural, mas sim resultado de uma equiparação de diversos trabalhos, que tem lugar no processo social”.²⁵

Esclarecido esse aspecto, o nosso autor ucraniano lança uma pergunta sobre a acusação do líder da escola austríaca de economia acerca do “famoso raciocínio circular” supostamente descoberto no texto de Marx: “Será verdade que Marx precisou recorrer ao mercado” – onde os produtos do trabalho qualificado (ou complexo) são valorizados em maior grau que os do trabalho simples – “para fundamentar sua tese de que o trabalho qualificado detém maior capacidade de criação de valor?”.²⁶

De certa forma já tratamos da solução para este problema em momento anterior deste apêndice. Antes de colocar o problema do trabalho qualificado, que, não visão de Marx, é um problema secundário, o nosso teórico da crítica da economia política capitalista já tinha resolvido o problema fundamental que, para Roman, é o “da redutibilidade de todos os trabalhos, qualificados ou não, ao ‘trabalho indiferenciado, uniforme, simples’”. Decorre desse fato a indisposição de Marx, de acordo com Rosdolsky, em demonstrar, especificamente, a redução do trabalho complexo a trabalho simples.²⁷

Por fim, no que se refere ao problema do mercado, Roman Rosdolsky vê na acusação de Bawerk mais uma contradição. Se Marx teve que recorrer ao mercado dos produtos que o trabalho complexo elabora para explicar a capacidade superior do valor do

24 Ibidem, p. 427. Os trechos de citações a Marx foram extraídos por Rosdolsky de *Contribuição à crítica da economia política* (Ibidem, p. 600 Nota 14).

25 Ibidem, p. 427 e 428 c/c p. 601 Nota 20.

26 Ibidem, p. 428.

27 Ibidem, p. 428 e 429 (Ibidem em relação à redação do parágrafo seguinte).

deste trabalho qualificado, por que então Böhm afirma que, segundo Marx, “a medida da redução determina-se exclusivamente pelas próprias relações de troca”? – as relações entre o trabalho qualificado e simples. São coisas completamente distintas. Não, Marx não recorre ao mercado dos produtos do trabalho qualificado, no qual se valorizam em maior grau que os produtos do trabalho simples, para garantir sua tese de que o trabalho qualificado detém maior capacidade de criação de valor, sustenta Rosdolsky. O teórico da lei do valor criticada recorre ao processo social recorrente do modo capitalista de produção, já devidamente conceituado.

Antes de finalizar sua análise da crítica de Böhm-Bawerk, Roman Rosdolsky menciona, sem entrar em detalhes, que não abordará o que chama de “um problema específico” do trabalho qualificado, qual seja, se de fato o trabalho complexo é redutível, se de fato “constitui um mero múltiplo do trabalho simples”. Para o autor ucraniano o que importava ali, na sua análise, era desvendar “as leis que operam essa redução e como esse múltiplo deve ser medido”. Problema que enfrentou para rebater as críticas de Böhm.²⁸

Avançando no problema da medição do múltiplo da redução do trabalho qualificado a simples, o autor ucraniano insere o que denomina de “a provável solução de Marx” para apurar qual a medida de comparação entre estes dois tipos de trabalho – que medida pode produzir a redução do trabalho qualificado em simples. Indo direto ao ponto, Marx propôs como medida de comparação o “diferente valor das próprias capacidades de trabalho”, ou seja, “os diferentes custos de aprendizagem de trabalhadores qualificados e não qualificados”, os respectivos “diversos custos de produção (que são determinados pelo tempo de trabalho)”.²⁹

Rosdolsky descreve como essa solução foi tratada por estudiosos da época, para os quais havia uma “aparente lacuna” na teoria do valor de Marx naquele quesito. Nesse sentido, menciona que vários deles retrocederam com receio de que a solução marxiana “levaria a fundar o valor das mercadorias no valor da força de trabalho”, no valor do produto do trabalho, portanto no mercado dos produtos do trabalho qualificado, e não no tempo de trabalho, o que, “do ponto de vista do problema aparente, colocado por Böhm”, diz ele, “seria contraditório com a essência da teoria marxiana do valor”.

No entanto, o autor de *Gênese* não considera um problema a solução dada por Karl Marx. Para ele “esse problema, tal como eles [os estudiosos referidos, digo eu] o visualizam, simplesmente não existe”. Roman não enxerga por que a redução do trabalho qualificado a trabalho simples não possa ocorrer como base nos custos de aprendizado desses tipos de trabalho, nos custos de produção dos produtos elaborados pelo trabalho qualificado, conforme proposto no *Livro IV*.³⁰

28 Ibidem, p. 429. Inferimos do exposto na página referenciada que Marx manifestou favoravelmente sobre esse “problema específico” no livro *Contribuição à crítica da economia política*, para onde, inclusive, conforme Roman, remete o leitor do *Livro I* de *O capital*.

29 Ibidem, p. 430 (Ibidem em relação ao parágrafo seguinte). Os trechos de citações a Marx foram extraídos por Rosdolsky do *Livro IV* d’*O capital* (Ibidem, p. 602 Nota 29)

30 Ibidem, p. 431 (Ibidem em relação à redação do parágrafo seguinte).

Em sua argumentação faz um comparativo da aplicação da solução marxiana em uma sociedade socialista e capitalista. A diferença que encontra reside na fonte de custeio do aprendizado do trabalho qualificado. Enquanto na sociedade socialista, na qual haverá uma tendência de equiparação dos “salários” dos trabalhadores qualificados com os “salários” dos não qualificados, toda a sociedade assumirá esses custos, inclusive os da equiparação, e, por isso, também a ela corresponderá os frutos, os maiores valores produzidos pelo trabalho complexo, numa espécie de compensação; na sociedade capitalista, as pessoas ou suas famílias assumem os custos dessa aprendizagem, daí corresponderem estas, especificamente, em primeira instância, os frutos, os maiores valores do produto do trabalho complexo realizado (por isso o trabalhador assalariado hábil é mais bem remunerado)³¹.

Quanto ao controle e cálculo da solução de Marx para distribuir entre os diversos setores produtivos as forças de trabalho disponível, inclusive, e principalmente, o qualificado, segundo Roman, continuando com a comparação entre a forma social socialista e capitalista, na sociedade socialista a própria sociedade também “[...] terá de se ater, evidentemente, à diferença empiricamente dada e empiricamente mensurável entre os custos de aprendizagem dos trabalhadores instruídos e os dos não instruídos”, tendo que estabelecer uma carga de jornada de trabalho geral equivalente aos custos de aprendizagem do trabalho qualificado.³²

Já na sociedade capitalista, descreve Rosdolsky, como “inexiste um órgão de planejamento capaz de avaliar os tempos de aprendizagem de diversas forças de trabalho”, de modo a replicar tais custos na jornada de trabalho total, essa “tarefa fica entregue às forças espontâneas do mercado (de mercadorias e de força de trabalho)”. No caso, continua ele, “além disso, a relação entre o tempo de aprendizagem de diferentes trabalhadores e o tempo de trabalho necessário para produzir diversos produtos deve assumir a forma de uma relação entre os valores das forças de trabalho e os valores das mercadorias que elas produzem”. Desse modo, prossegue o autor ucraniano, desta feita reproduzindo o *Livro I*, o trabalho qualificado, diante do trabalho social médio, trabalho simples, “é a manifestação de uma força de trabalho na qual entram custos de aprendizagem superiores, cuja produção custa mais trabalho” e, portanto, “possui um valor mais elevado que a força de trabalho simples”.³³

A par disso, Roman Rosdolsky de modo algum considera que Marx baseie o valor das mercadorias no “valor do trabalho”, no custo da produção do produto do trabalho, contrariando sua teoria do valor. Karl Marx, continua Rosdolsky, apenas considera que no processo social da equiparação de diversos trabalhos, o maior dispêndio de trabalho que a sociedade capitalista deve realizar para habilitar forças de trabalho qualificadas não pode expressar-se de outro modo que não seja o caminho da 'avaliação'

31 A construção do trecho do parágrafo em Nota foi feita com base no que Roman Rosdolsky reproduziu do livro *Anti-Dühring*, de Friedrich Engels (Ibidem, p. 602 Nota 32).

32 Ibidem, p. 431 e 432.

33 Ibidem, p. 432 c/c p. 602 Nota 33.

superior dos produtos elaborados por essas forças de trabalho". Caso contrário, complementa, "nenhum empresário se disporia a pagar, aos trabalhadores qualificados, salários mais altos", com a consequente debandada dos trabalhadores dessas profissões até que a demanda dos produtos desse trabalho fizesse aumentar seus preços, forçando assim a formação de novos trabalhadores qualificados com salários mais altos.³⁴

Encerrando o capítulo 31, o autor ver demonstrado o que mais lhe interessa, firmar que “a diferença entre trabalho qualificado e não qualificado não oferece um obstáculo de princípios para se explicarem os fenômenos econômicos do ponto de vista da teoria marxiana do valor”, ao contrário do que afirmam Böhm-Bawerk e demais críticos da lei do valor que o sucederam.

34 Ibidem, p. 432.

Texto 2: Uma observação sobre o problema da “falsa racionalização” em Otto Bauer (social-democrata austríaco): Uma coisa é socialismo, outra coisa é capitalismo de Estado

No capítulo 32³⁵ da Parte VII – Ensaios críticos, de *Gênese e estrutura de “O capital” de Karl Marx*, ao qual o Texto 2 corresponde, a partir do conceito da “**falsa racionalização**” (grifo nosso) elaborado pelo teórico e político austromarxista socialista Otto Bauer³⁶, Roman Rosdolsky analisa o que atribui como um “erro” importante daquele político austríaco no exame do processo de desenvolvimento das forças produtivas com foco nos custos de produção do capitalista e nos custos sociais de produção, contido em seu livro *Capitalismo e socialismo depois da Guerra Mundial* (1931/1932): **não diferenciação entre socialismo e capitalismo de Estado**.³⁷

Na sociologia, “racionalização”, termo apresentado pelo sociólogo Marx Weber³⁸, refere-se ao “processo no qual um número crescente de ações sociais se baseia em considerações de eficiência teleológica ou de cálculo, em vez de motivações derivadas da moral, da emoção, do costume ou da tradição. Muitos sociólogos consideram a racionalização como um aspecto central da modernidade, que se manifesta [...] especialmente como o comportamento no mercado capitalista, a administração racional do Estado e a expansão da ciência e tecnologia modernas”.³⁹

Já a ideia da “falsa racionalização”, de Otto Bauer, segundo Rosdolsky, citando diretamente aquele teórico, consiste numa racionalização do processo de desenvolvimento das forças produtivas (principalmente materiais, como a maquinaria) “que, embora diminua os **custos de produção de uma empresa isolada**, aumenta os **custos sociais de produção**, de modo que ‘enriquece o indivíduo e empobrece a sociedade’” (grifo nosso). Dizendo de outra forma: é um processo em que a razão é usada para justificar ações que são, na verdade, motivada por interesses irracionais.⁴⁰

Na avaliação do nosso pensador ucraniano, por trás da questão acadêmica sobre o “ritmo ótimo” de racionalização do desenvolvimento das forças produtivas na hipotética sociedade socialista que descreve em seu livro, Bauer “esquece o principal aspecto dessa sociedade então hipotética, mas à qual aspira hoje, na prática, o reformismo: limita-se aos problemas da transformação ‘estatista’ do ‘capitalismo organizado’, deixando escapar a diferença decisiva entre socialismo e capitalismo no que diz respeito ao desenvolvimento das forças produtivas...”.⁴¹

35 Título original: “Uma observação sobre o problema da ‘falsa racionalização’”.

36 Otto Bauer (1881-1938), nascido na Áustria (Viena), foi um dos fundadores e principais pensadores do [austromarxismo socialista](https://en.wikipedia.org/wiki/Austromarxism) de esquerda que tinha como base buscar um meio termo entre a [social-democracia](https://en.wikipedia.org/wiki/Social_democracy) e o [socialismo revolucionário](https://en.wikipedia.org/wiki/Revolutionary_socialism)” (Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/Otto_Bauer. Consultado em 01.12.2023).

37 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 442.

38 Sobre o intelectual alemão Marx Weber (1864-1920), um dos fundadores da Sociologia, veja https://pt.wikipedia.org/wiki/Max_Weber. Consultado em 01.12.2023.

39 Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Racionaliza%C3%A7%C3%A3o>. Consultado em 01.12.2023.

40 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 435.

41 Idem, p. 442 (Ibidem em relação à redação do parágrafo seguinte).

Para Roman, não se trata de um “erro meramente teórico”. Por trás da sociedade socialista de Bauer, o que se tem é “[...] uma concepção que, no fundo, equipara socialismo e capitalismo de Estado”. O autor ucraniano até reconhece que na época em que Otto Bauer escreveu seu livro “ainda era possível” não enxergar que essa equiparação atingia uma concepção singular e da essência do socialismo. Porém, “hoje”, após as experiências das décadas posteriores, a diferenciação entre as tendências socialistas e capitalistas de Estado, “esquecida” pelo teórico austromarxista, “deve ser reconhecida como um dos principais problemas do movimento operário” e “[...] desempenhará um papel importantíssimo nas futuras lutas de classe operária e nas futuras controvérsias intelectuais no seio do campo socialista”. Desse ponto de vista, conclui o nosso autor ucraniano, “o erro de Otto Bauer assume um caráter totalmente diferente”.

No capítulo de *Gênese*, em comentário, o conceito da “falsa racionalização” de Bauer é tratado como “um fenômeno típico da ordem social capitalista, na qual a força de trabalho é uma mercadoria cujo valor – assim como o valor de todas as demais mercadorias – é determinado pelo tempo de trabalho socialmente necessário [trabalho abstrato, digo eu] para sua reprodução”. Nessa linha, sob a ótica de Otto Bauer, Rosdolsky descreve o processo de trabalho e o processo de vida do trabalhador, denominado por Bauer de “processo vital”: o trabalhador, proprietário da força de trabalho, gasta energias tanto no processo de trabalho quanto no processo de vida; as energias gastas no processo vital também são gastas, por óbvio, quando ele está desempregado e engrossa as filas do exército industrial de reserva. Também nessa situação “sua força de trabalho deve ser conservada, até porque poderá voltar a ser explorada pelo capital mais adiante”. Por isso, desta vez recorrendo diretamente a Otto Bauer, a sociedade deve assegurar ao trabalhador desempregado, “seja mediante um seguro-desemprego, seja mediante a assistência pública para os pobres ou a beneficência privada, uma proteção que [...] deve bastar para devolver ao corpo as energias gastas no processo vital [...]”.⁴²

Repare que o empresariado assume os custos de reprodução das energias gastas pelo trabalhador no processo vital, somente enquanto este está empregado, o que faz na forma do pagamento de salário. Quando desempregado, os custos do processo de vida do trabalhador, os custos da sua manutenção, recaem sobre toda a sociedade. Desse modo, os custos de manutenção do trabalhador desempregado não constituem, afirma Bauer, “uma parte dos custos de produção de uma empresa individual, mas sim uma parte dos custos sociais de produção”.

O que parece ser algo “justo” sob o ponto de vista do senso comum e, como assinala Otto, “justificável” sob a ótica do cálculo capitalista, apesar de uma vez considerado o “cálculo social de custos” a situação passa a ser muito diferente, como veremos a seguir, trata-se de um cálculo perceptível em todas as medidas voltadas para a racionalização da produção capitalista, afirma Roman. Em verdade, esse cálculo

42 Ibidem, p. 435 (Ibidem em relação à redação do parágrafo seguinte).

capitalista de custos **sustenta objetivamente** a referida racionalização da produção da economia burguesa. Como o capitalista individual “não tem de velar” pela manutenção do trabalhador que despede, é do seu interesse, mediante medidas de racionalização da produção – introdução de novas técnicas, incorporação de novas máquinas etc., –, demitir renovadamente, desde que, afirma Otto Bauer, “o maior gasto em custos fixos⁴³, que a racionalização requer, seja menor que a economia em salários que ela produz”. Esta racionalização do desenvolvimento da produção prossegue até o ponto em que para o capitalista “o gasto marginal em custos fixos [o gasto a mais por unidade em custo fixo, digo eu] for igual à economia que obtém em salários”.⁴⁴

Ilustrando sua tese, Bauer faz a comparação entre o resultado favorável ao empresário por meio do “**cálculo capitalista de custos**” (grifo nosso), chegando ao resultado de uma economia de 20 mil marcos por ano face a demissão de 110 trabalhadores, em função da modernização do seu parque industrial, e o respectivo resultado para a sociedade, a partir do que chama de “**cálculo social de custos**” (grifo nosso), chegando a um custo muito maior, pois o cálculo social considera variáveis não contempladas pelo cálculo capitalista, como o tempo em que os trabalhadores ficaram desempregados, se tiveram que se deslocar para outras áreas a procura de novo trabalho, o gasto social para seu sustento etc.⁴⁵

O teórico socialista austromarxista então conclui que para a sociedade como um todo o desenvolvimento das forças produtivas ocorrida com a modernização do parque industrial, conforme seu exemplo, produziu, ao final, uma “falsa racionalização”. Considerando o cálculo social da produção, “a mudança técnica só é vantajosa se diminui os custos sociais totais, ou seja, se a economia de custos capitalistas é maior que o gasto social necessário para manter, requalificar e recolocar os trabalhadores que ficaram desempregados por causa da mudança”. Como observa Roman Rosdolsky, no cálculo capitalista de custos, distintamente do cálculo social, “os trabalhadores aparecem colocados no mesmo nível das ferramentas e das matérias-primas”⁴⁶.

Até aqui, Roman Rosdolsky se posiciona favoravelmente à crítica da racionalização capitalista oferecida por Otto Bauer e não faz nenhum reparo quanto à adjetivação deste sobre a racionalização do processo de desenvolvimento da produção capitalista como “precipitada”, “falsa”, “negativa”. No entanto, Rosdolsky considera em aberto dois aspectos: primeiro, dentro de que limites o conceito da “falsa racionalização” pode ser empregado; segundo, do ponto de vista de que sociedade se pode pensar e falar de “falsa racionalização”, no sentido atribuído por Bauer. Com a colocação desses dois aspectos, Roman anuncia sua discordância e passa a contestar a tese de Otto Bauer.

Partindo da tese de Bauer, Rosdolsky descreve como seria uma sociedade em

43 Sobre *capital fixo*, de onde deriva os custos fixos, tratamos no [Folheto nº 11](#) (“Parte IV – A seção sobre o processo de circulação [do capital]”), item C (“As determinações formais do capital fixo e do capital circulante”).

44 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 435 e 436.

45 Idem, p. 436 (Ibidem em relação à redação dos dois parágrafos seguintes).

46 Ibidem, p. 602 Nota 2.

que todos os setores da produção estivessem reunidos em um único grupo capitalista, não existindo, assim, empresários individuais, mas um Estado por intermédio do qual, como propõe o teórico austríaco, “a burguesia administraria toda a economia nacional”. Nessa direção, Roman demonstra que em sociedade do tipo “ainda faria sentido o conceito de ‘falsa racionalização’”, pois teria que ser feito um “cálculo capitalista global”, uma espécie de “cálculo ‘social’ de custos” para manutenção do exército de desempregados. Neste “truste capitalista”, o que numa sociedade capitalista de empresários individuais seria custeado pela sociedade como um todo (seguro-desemprego etc.), os custos de manutenção dessa massa de desempregados teria que ser custeado pelo Estado, uma medida “de consequências negativas, que onera a economia capitalista global com custos supérfluos para manter a força de trabalho, e que por isso seria preciso evitar, em nome do ‘interesse geral’”. Para que essa sociedade pudesse adotar medidas de racionalização, afirma o nosso autor ucraniano, “nas quais as economias de custos em ‘trabalho vivo’ [em trabalho atual, digo eu], em salários, não fossem compensadas por (isto é, não equivalessem a) um incremento de gastos com a manutenção do exército de desempregados”. Esta sociedade nada mais é que a sociedade na qual “[...] Assim se apresentam as coisas do ponto de vista do capitalismo de Estado”, arremata Rosdolsky.⁴⁷

Feito isso, Roman reflete como as coisas se apresentariam na sociedade socialista, como se apresentariam “em uma sociedade que relacionasse cada racionalização a uma diminuição no tempo geral de trabalho, na qual portanto já não haveria o problema do desemprego, nem dos custos de requalificação e mudança dos desempregados [aqui ele se refere ao deslocamento da massa de desempregados para outro local ou região a procura de trabalho, digo eu]?”. Numa sociedade, não voltada para a extração de mais-valia, para o lucro, onde “o trabalho assalariado [nos moldes capitalistas, portanto] desaparece, tal sociedade, ao fazer seu ‘cálculo de custos de produção’, não teria de levar em conta os custos da força de trabalho (como ocorre no capitalismo), mas sim o próprio gasto de trabalho”. Por não haver pagamento de força de trabalho, uma “falsa racionalização” só seria produzida “se as novas máquinas etc. custassem à sociedade tanto ou mais trabalho [o que é diferente de custo da força de trabalho, digo eu] [...] quanto aquele que economizariam [com essa nova maquinaria, por exemplo, digo eu]”. Como vimos no Capítulo 28 (“O limite histórico da lei do valor. Observações de Marx sobre a ordem social socialista”), do Folheto nº 13 (“Parte VI – Conclusão”), o parâmetro de cálculo do custo de produção é o trabalho concreto e não mais o abstrato, é valor de uso e não valor de troca⁴⁸. Ao contrário da economia capitalista, na forma social socialista de produção a lei do valor da mercadoria, cuja substância é a quantidade de tempo de trabalho abstrato socialmente necessário para produzi-la, já não dirige a atividade econômica.

“Curiosamente”, como exclama Rosdolsky, Bauer chegou à opinião oposta, garantindo que a fonte dessas falsas racionalizações somente seria eliminada “em uma

47 Ibidem, p. 437 (Ibidem em relação à redação dos dois parágrafos seguintes).

48 Sobre o capítulo mencionado, veja o [Folheto nº 13](#).

sociedade na qual as empresas pertencessem ao Estado e na qual este também tivesse de suportar, ao mesmo tempo, os custos de manutenção dos desempregados, bem como os de requalificação e recolocação dos trabalhadores”.

No caso, como defende Bauer, ao invés do cálculo capitalista dos custos de produção se utilizaria o cálculo social. Segundo este teórico, só haveria interesse por parte do Estado em medidas de racionalização se “a economia dos custos de produção na empresa individual fosse maior que os custos de manutenção de desempregados e se essa economia fosse destinada aos trabalhadores que se tornam temporariamente dispensáveis em virtude das medidas de racionalização [a modernização tecnológica, etc., digo eu]”. Em sendo assim, o próprio Estado faria a racionalização, “mas só na medida em que pudesse transferir para outras empresas, ou para outros setores produtivos, os trabalhadores que tivessem ficado em disponibilidade por causa delas [das medidas de racionalização, digo eu novamente]”. Em conformidade com a tese de Otto Bauer, a racionalização ocorreria de forma constante, porém mais lenta, condicionada ao ritmo de transferência e alocação dos trabalhadores dispensáveis a outros setores produtivos. Nesse tom, ele conclui: “Assim, em uma sociedade socialista, a racionalização já não se realizaria ao preço de um desemprego prolongado de grandes massas”.⁴⁹

De modo algum, enfatiza Roman Rosdolsky, o que Bauer destaca como sendo vantagens peculiares da sociedade socialista diz respeito a ela mesmo. Na verdade refere-se a um “sistema de capitalismo de Estado”. Na sociedade supostamente socialista daquele teórico reformista austríaco, decreta Rosdolsky, não só continua existindo o problema do desemprego, mas também, “em seu ‘cálculo de custo de produção’, a sociedade ‘socialista’ de Bauer adota como ponto de partida (do mesmo modo que a capitalista) os custos da força de trabalho (os ‘custos capitalistas’), e não o próprio trabalho que os produtos demandam”. E assim, o autor de *Gênese* dispara, “Eis o ponto crucial que distingue, neste aspecto, a ordem social socialista e a capitalista”.

Caminhando para o final do Texto 2, dirigindo-nos para a duas últimas páginas do capítulo 32, encontramos um registro de Rosdolsky sobre as conclusões de Otto Bauer que, apesar de pertencer à escola marxista, chegou a conclusões opostas às de Karl Marx, e também de Friedrich Engels, encontradas nos *Livros I e III* d’*O capital*. Transcorridos 25 anos, segundo o nosso autor ucraniano, Bauer deixou-se converter ao reformismo, passando “a ver o problema da transformação socialista da sociedade com olhos de uma ‘político realista’ ou de um ‘estadista’ reformista”. No fundo, continua Roman, a “sociedade socialista” que Otto descreve é apenas “uma sociedade capitalista de Estado, que só repudiou o capitalismo para transferir ao Estado o direito de dispor dos meios de produção, sem instaurar o modo de produção socialista, ou seja, sem converter os produtores em verdadeiros condutores do processo econômico”.⁵⁰

49 Ibidem, p. 438 (Ibidem em relação à redação do parágrafo seguinte).

50 Ibidem, p. 441 e 442. Nas páginas anteriores do capítulo, o autor de *Gênese* esmiúça a questão dos custos de produção capitalistas e sociais trazendo o contido em *O capital*. Por entender que o objetivo principal, neste momento, é conhecermos os argumentos da crítica de Rosdolsky à tese de Otto Bauer, e que o tema sob as vistas de Marx será acessado diretamente na fonte pela nossa “expedição”, optamos por concluir por aqui este trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IA DE CIÊNCIAS DA URSS – Instituto de Economia. **Manual de Economia Política**. Capítulo II - Modos de produção pré-capitalistas. Nascimento da Formação Capitalista nas Entradas do Regime Feudal. O Papel do Capital Comercial. Rio de Janeiro-RJ: Editorial Vitória Ltda, 1961. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/ostrovitianov/1959/manual/02.htm#i12c2>.

ACOSTA, Emerson Trindade e RUPPENTHAL, Melani. **Uberização do trabalho**. Porto Alegre- RS: Jornal da Universidade (UFRGS), Edição 225, 2019. Disponível em <https://www.ufrgs.br/jornal/uberizacao-do-trabalho/>.

ALBUQUERQUE, Eduardo da Motta e. **Darimon, bancos e crédito: Notas sobre os Grundrisse e a transição para o socialismo**. Belo Horizonte-MG: Texto para discussão nº 353. Cedeplar/UFMG. 2009. Disponível em <http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20353.pdf>.

ALVES, Álvaro Marcel. **O método materialista histórico dialético: alguns apontamentos sobre a subjetividade**. Revista de Psicologia da UNESP 9(1), 2010. Disponível em <https://seer.assis.unesp.br/index.php/psicologia/article/download/422/400>.

ALVES, Giovanni. **A condição de proletariado na modernidade salarial – Por uma análise existencial do proletariado**. São Paulo-SP: Revista Pegada – vol. 9 n.2 1, 2008. Disponível em <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/1672>.

ANTUNES, Jadir. **A dialética do valor em O capital de Karl Marx**. Disponível em 2Frevistaseletronicas.pucrs.br%2Ffojs%2Findex.php%2Fintuitio%2Farticle%2Fdownload%2F9664%2F8478%2F&usg=AOvVaw051UXferYxYQBfqZb-.

ANTUNES, Ricardo. **200 anos de Engels – A constituição do proletariado e sua práxis revolucionária**(vídeo). TV Boitempo Editora – Rio de Janeiro (RJ), 2020. Disponível em <https://youtu.be/YyjBHqnxRM0>.

ARCARY, Valério. **Seria o marxismo um cientificismo economicista? Anotações sobre a hipótese da inversão das causalidades**. Edição v. 8, nº1, 2004. Disponível em <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/38029>.

ARRUDA, Marcos. **Nota sobre a polêmica em torno da democracia e da ditadura do proletariado**. Disponível em <https://www.tni.org/es/art%C3%ADculo/nota-sobre-a-polemica-em-torno-da-democracia-e-da-ditadura-do-proletariado>.

AUGUSTO, André Guimarães. **Marx e as “robinsonadas” da Economia Política**. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/neco/v26n1/1980-5381-neco-26-01-00301.pdf.a>

BAKALARCZYK, Charles. **Existo, logo penso! (ou se Marx foi um filósofo)**. Disponível em <https://charlesbaka.blog/2020/04/16/existo-logo-penso-ou-se-marx-foi-um-filosofo/>.

BARROS, Cesar Mangolin de. **O conceito de modo de produção**. Disponível em https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/934137/mod_resource/content/1/elementos%20b%C3%A1sicos0_MODO_DE_PRODU%C3%87%C3%83O.pdf.

BARSOTTI, Paulo. **Dossiê artigos do jornalista Karl Marx sobre a crise de 1857-1858**. Disponível em <http://www4.pucsp.br/neils/downloads/10-barsotti.pdf>.

BATISTA, Paulo Cabaça. **O Socialismo de Pierre-Joseph Proudhon e a sua influência em Oliveira Martins e Antero de Quental**. Disponível em <https://cabacabaptista.blogspot.com/2012/12/o-socialismo-de-pierre-joseph-proudhon.html>.

BEER, Marx. **História do Socialismo e das Lutas Sociais Quarta Parte: As Lutas Sociais na Época Contemporânea. Capítulo X – A segunda Internacional (1889-1914)**. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/beer/ano/historia/p4cap10.htm>.

BELLUZZO, Luiz Gonzaga. **A escassez na abundância capitalista** (videopalestra). Campinas-SP: Instituto de Economia da Unicamp. 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/embed/7JKKYYhCxt8?start=191>.

BENOIT, Hector. **Resenha de “Gênese e estrutura de O capital de Karl Marx”**. Revista Outubro nº 07. Disponível em <http://longoestudo.blogspot.com/2012/09/resenha-de-genese-e-estrutura-de-o.html>.

BEZERRA, Juliana. **Marxismo**. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/marxismo/>.

_____. **Fases do Capitalismo**. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/fases-do-capitalismo/>.

BHARADWAJ, K. (1990). **Economia vulgar**. In: Eatwell, J., Milgate, M., Newman, P. (orgs) Marxian Economics. O Novo Palgrave. Palgrave Macmillan, Londres. Disponível em https://doi.org/10.1007/978-1-349-20572-1_59.

BIANCHI, Álvaro. **Uma teoria marxista do político? O debate Bobbio “Trent’Anni Doppo**. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ln/n70/a04n70.pdf>.

BUONICORE, Augusto César. **Assalariados urbanos: proletariado ou nova classe média?** São Paulo-SP: Revista Princípio, Edição 54, 2002. Disponível em <http://revistaprincipios.com.br/artigos/64/cat/1273/assalariados-urbanos-proletariado-ou-nova-classe-média-.html>.

CABRAL, João Francisco P. **Sobre o Estado - Filosofia do Direito de Hegel**. Disponível em <https://brasilescola.uol.com.br/filosofia/sobre-estado-filosofia-direito-hegel.htm>.

CANAL TV BOITEMPO. **Uma biografia marxista de Marx** (entrevista com o professor marxista José Paulo Netto). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ZreLdC4hkLI>.

CANON, Ramsin. **O que significa ser marxista hoje?** Revista Jacobin Brasil, 2019. Disponível em <https://jacobin.com.br/2019/10/o-que-significa-ser-marxista-hoje/>.

CARCANHOLO, Marcelo Dias. **A importância da categoria valor de uso na teoria de Marx**. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/rpe/article/view%20File/11757/8478>.

CARCANHOLO, Reinaldo A. **Sobre Gênese e estrutura de "O capital" de Karl Marx, de Roman Rosdolsky**. Disponível em <https://pt.calameo.com/read/00014074925811e4f526d>.

CARVALHO, Edmilson. **A totalidade como categoria central da dialética marxista**. Revista Outubro, nº 15, 2007, disponível em <http://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Revista-Outubro-Edic%C3%A7%C3%A3o-83o-15-Artigo-06.pdf>.

CASTRO, Ramon Peña de. **Trabalho abstrato e trabalho concreto**. Disponível em <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/traabstracon.html>.

CERQUEIRA, Hugo Eduardo da Gama. **David Riazanov e a Edição das Obras de Marx e Engels**. Disponível em http://www.anpec.org.br/revista/vol11/vol11n1p199_215.pdf.

CERQUEIRA FILHO, Gisálio e NEDER, Gizlene. **Resenha da obra de Karl Marx "A burguesia e a contrarrevolução"**. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/3373/337349577010.pdf>.

CIPOLLA, Francisco Paulo. **A evolução da teoria da crise de superprodução na obra econômica de Marx**. Campinas-SP: Revista Crítica Marxista, nº 37, 2013, p. 75. Disponível em https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo298Artigo4.pdf.

COGGIOLA, Osvaldo. **Engels, O Segundo Violino**. São Paulo-SP: Editora Xamã, 1995.

_____. **Vida e polêmicas de Rosa Luxemburgo – um roteiro**. Disponível em <https://outraspalavras.net/outrasmidias/vida-e-polemicas-de-rosa-luxemburgo-um-roteiro/>.

COHEN, Gerald A. **Forças produtivas e relações de produção**. Campinas-SP: Crítica Marxista, Unicamp, 2010, p.65. Disponível em https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/dossie46Dossie2.pdf.

COTRIM, Vera Aguiar. **Trabalho, conhecimento, valor: Marx frente a uma contradição atual**. São Paulo-SP: Tese apresentada ao programa de Pós-Graduação em História Econômica do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Doutora em História. 2015. Disponível em https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8137/tde-03122015-144226/publico/2015_VeraAguiarCotrim_VCorr.pdf.

_____. **Trabalho produtivo em Karl Marx: novas e velhas questões**. São Paulo-SP: Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de História Econômica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 2009. Disponível em <https://1library.org/article/trabalho-simples-trabalho-complexo-trabalho-imaterial-e-complexifica%C3%A7%C3%A3o.yeve0v1z>.

CURADO, Adriano. **Capitalismo Industrial – o que é, história, conceitos básicos e características**. Disponível em <https://conhecimentocientifico.r7.com/capitalismo-industrial/>.

DA SILVA, Jefferson Luiz Schafranski. **O conceito de alienação em Ludwig Feuerbach**. Disponível em <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000220150>.

_____. e FELDHAUS, Charles. **O conceito de essência humana a partir da concepção antropológica de Ludwig Feuerbach**. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/330209317_O_CONCEITO_DE_ESSENCIA_HUMANA_A_PARTIR_DA_CONCEPCAO_ANTROPOLOGICA_DE_LUDWIG_FEUERBACH.

DENVIR, Daniel. **Por que O Capital de Marx ainda importa** (entrevista com David Harvey). Disponível em <https://movimentorevista.com.br/2018/11/por-que-o-capital-de-marx-ainda-importa/>.

DIEHL, Diego. **Marx além de Hegel – Uma interpretação a partir da Filosofia da Libertação**. Rio de Janeiro – RJ: Rev. Direito Práx., vol.9 no.3, 2018. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2179-89662018000301812&script=sci_abstract&tlng=pt.

DONÁRIO, Arlindo Alegre, e SANTOS, Ricardo Borges dos. **A Teoria de Karl Marx**. Universidade Autónoma de Lisboa. CARS – Centro de Análise Económica de Regulação social. Disponível em <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:wxy7wUNt5F0J:https://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/3173/1/MARX.pdf+&cd=24&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-d>.

DOWBOR, Ladislau. **O que é capital**. Disponível em https://drive.google.com/file/d/0B8FTIPd5X-jmOGNhMjhmMmYtMDBhNS00ODNiLTk3MGEtZmE0Y2Y5YWwNTY1/view?hl=pt_PT.

DUAYER, Mário. **Grundrisse| Aula 6| III Curso Livre Marx-Engels**. Videoaula. TV Boitempo Editorial, Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região e Centro de Pesquisas 28 de Agosto. São Paulo-SP. 2012. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=jmrnEoaq70>.

_____. **Marx e a crítica ontológica da sociedade capitalista: crítica à centralidade do trabalho**. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/viewFile/3880/2723>.

DUSSEL, Enrique. **A produção teórica de Marx: Um comentário aos Grundrisse**. São Paulo-SP: Editora Expressão Popular, 2012, p. 67. Disponível em https://enriquedussel.com/txt/Textos_Libros/37.A_Producao_Teorica_Marx.pdf.

ENGELS, Friedrich. **Anti-Dühring. Parte II - Economia Política Capítulo VII - Capital e Mais-Valia**. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/marx/1877/antiduhring/cap21.htm>.

_____. **Carta para Joseph Bloch**. Disponível em http://www.scientific-socialism.de/Fundamentos_Cartas_Marx_Engels210990.htm#ftnref2.

_____. **Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico**. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/marx/1880/socialismo/cap03.htm>.

FIORI, José Luís. **O capitalismo americano**. Disponível em <https://www.cartamaior.com.br/?/Coluna/O-capitalismo-americano/26661>.

FONTES, Virgínia; COUTINHO, Carlos Nelson e NETTO, José Paulo. **Introdução à leitura dos Grundrisse** (videopalestra). Rio de Janeiro-RJ: Editora UERJ, 2011. Disponível em <https://youtu.be/Xhds6tHvb08?t=2056>.

_____. **200 anos de Engels – A criação do Marxismo** (vídeo).TV Boitempo Editora Rio de Janeiro (RJ), 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ELW99uIWxvo>.

FRAZÃO, Diva. **Karl Marx, filósofo e revolucionário**. Disponível em https://www.ebiografia.com/karl_marx/.

GENNARI, Adilson Marques. **Duas teorias da população no pensamento clássico: Karl Marx e Thomas Malthus**. Disponível em https://www.ifch.unicamp.br/formulario_cemarx/selecao/2009/trabalhos/duas-teorias-da-populacao-no-pensamento-classico-karl-marx.pdf.

GEORGE, Ricardo. **Estado e Sociedade Civil em Hegel**. Disponível em <https://pt.slideshare.net/ricardogeo11/estado-e-sociedade-civil-em-hegel>.

GOIS, Juliana Carla da Silva. **A Gênese da pauperização da classe trabalhadora na sociedade capitalista**. Disponível em https://seminarioservicosocial.paginas.ufsc.br/files/2017/04/Eixo_1_250_3.pdf.

GOMES, Carlos. **Antecedentes do capitalismo**. Disponível em <https://www.eumed.net/libros-gratis/2008a/372/CIRCULACAO%20DE%20CAPITAL.htm>.

GRESPLAN Jorge. **Existe o Livro IV do Capital de Marx? | Jorge Gresplan Explica**. Vídeo. Série: Marx e a crítica do modo de representação capitalista. TV Boitempo. 2020. Disponível em https://youtu.be/s6wLl_I0QVc.

GRESPLAN, Jorge e DUAYER, Mário. **Grundrisse, de Marx**. Videoaula. TV Boitempo Editorial e parceiros. São Paulo-SP, 2016. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=LlcqIOmc_ks&t=6s.

HAMRAOUI, Eric. **Trabalho vivo, subjetividade e cooperação: aspectos filosóficos e institucionais**. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172014000100006.

HARVEY, David. **Para entender O capital, Livro I**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2013.

_____. **Para entender O capital, Livro II e III**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2014.

HEINRICH, Michael. **Capital em geral e a estrutura de O Capital de Marx: novos insights a partir dos Manuscritos Econômicos de 1861-1863**. Site LavraPalavra, 2020. Disponível em <https://www.lavrapalavra.org/2020/02/roman-rosdolsky-a-estrutura-de-o-capital-de-marx-novos-insights-a-partir-dos-manuscritos-economicos-de-1861-1863/>.

_____. **Crítica ao filme “O Jovem Karl Marx”**. Disponível em <https://blogdaboitempo.com.br/2018/01/18/verdades-e-mitos-sobre-o-filme-o-jovem-karl-marx-de-raoul-peck/>.

HORTA, Fernando. **VII – O internacionalismo**. Disponível em <https://www.sul21.com.br/revolucao-russa-100-anos/2017/04/vii-o-internacionalismo/>.

HUNT, Tristram. **Comunista de Casaca: a vida revolucionária de F. Engels**. Rio de Janeiro- RJ: Editora Record, 2010.

ILIENKOV, Evald Vasilievich. **A Dialética do Abstrato e do Concreto em O Capital de Karl Marx. Capítulo 1. A Concepção Dialética e Metafísica do Concreto**. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/ilyenkov/1960/dialetica/01.htm>.

JAPPE, Anselm. **Gênese e estrutura de O capital de Karl Marx (comentário sobre o livro de Roman Rosdolsky)**. Disponível em <https://aterraeredonda.com.br/genese-e-estrutura-de-o-capital-de-karl-marx/>.

JOFFILY, Bernardo. **O socialismo é inevitável (!?!)**. São Paulo: Revista Princípio. Ed. Nº 51, 1998. Disponível em <http://revistaprincipios.com.br/artigos/51/cat/1491/o-socialismo-%C3%A9-inevitável-!-!-.html>.

LAPIDUS, I. e OSTROVITIANOV, K. V. **Conceitos Fundamentais de O Capital. Manual de Economia Política**. Moscou: 1929. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/lapidus/1929/manual/index.htm>.

LARA, Fernando Maccari. **Mercadoria e forma do valor: notas sobre o dinheiro em Marx**. Revista Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 270-289, 2001. Disponível em <https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/ensaios/article/download/2010/2391>.

LIMA, Marcos Costa. **A Crise Financeira de Setembro de 2008 é também uma crise de Paradigma**. Disponível em http://www.centrocelsofurtado.org.br/arquivos/image/201108311552140.MC_LIMA1.pdf.

MACHADO, Gustavo. **Marx e a impossibilidade de reformar a sociedade capitalista**. Disponível em <https://teoriaerevolucao.pstu.org.br/marx-e-a-impossibilidade-de-reformar-a-sociedade-capitalista/>.

_____. **Rosdolsky: Gênese e estrutura de O capital de Karl Marx**. (vídeo). Série Sugerindo Livros. Canal Orientação Marxista. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=QGvNePeLIYQ>.

_____. **Sobre a possibilidade de uma revolução russa nos escritos de Marx**. Revista Verinotio, v. 23 n. 1, 2017. Disponível em <http://www.verinotio.org/sistema/index.php/verinotio/article/view/313/301>.

MARIMBONDO, Santiago. **“O capital em geral” e os “múltiplos capitais” / Debate com Michael Heinrich a partir de Roman Rosdolsky**. Site Quilombo Spartacus, 2020. Disponível em <https://quilombospartacus.wordpress.com/2019/09/01/o-capital-em-geral-e-os-multiplos-capitais-debate-com-michael-heinrich-a-partir-de-roman-rostdolsky-2/>.

MARX, Karl Heinrich. **As lutas de classes na França**. Disponível em <http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/marx-e-engels/as-lutas-de-classes-na-franca.pdf>.

_____. **Contribuição crítica da Filosofia do Direito de Hegel**. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/marx/1844/critica/introducao.htm>.

_____. **Grundrisse**. Rio de Janeiro-RJ: Boitempo Editorial, 2011.

____e ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo-SP: Editora Martin Claret, Coleção A Obra Prima de Cada Autor, 2000.

_____. **O capital: crítica da economia política. Livro I – O processo de produção do capital**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2ª. Edição, 2017.

_____. **O capital: crítica da economia política. Livro II – O processo de circulação do capital**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2014.

_____. **O capital: crítica da economia política. Livro III – O processo global da produção capitalista**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2017.

_____. **O capital: crítica da economia política. Livro IV. Teorias da mais-valia: História crítica do pensamento econômico**. Rio de Janeiro-RJ: Editora Bertrand Brasil S/A, 2ª. Edição, Volume I, 1987.

_____. **Para a Crítica da Economia Política**. São Paulo-SP: Abril Cultural, Os Economistas, 1982.

_____. **Reflexões de um jovem sobre a escolha de uma profissão.** Disponível em <https://www.docdroid.net/WSkQhrZ/reflexoes-de-um-jovem-sobre-a-escolha-de-uma-profissao-pdf>.

_____. **Teses sobre Feuerbach.** HTML por Jorn Andersen para Marxists' Internet Archive, 25.7.00. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/marx/1845/tesfeuer.htm>.

MAYER, Gustav. **Friedrich Engels: Uma biografia.** São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2020.

MEHRING, Franz. **Karl Marx. A Historia de Sua Vida.** São Paulo-SP. Editora José Luís e Rosa Sundermann, 2013.

MIGLIOLI, Jorge. **Dominação burguesa nas sociedades modernas.** Crítica Marxista. Campinas-SP. Unicamp. 2010. Disponível em https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo205Artigo1.pdf.

MIRANDA, Marloren Lopes. **Filosofia, Saber Absoluto e Ciência: da Fenomenologia do Espírito à Ciência da Lógica.** Disponível em <https://opiniaofilosofica.org/index.php/opiniaofilosofica/article/view/546/490>.

MOURA, Alessandro de. **A ruptura de Marx com Hegel: Crítica da filosofia do direito de Hegel.** Disponível em <https://www.esquerdadiario.com.br/A-ruptura-de-Marx-com-Hegel-Critica-da-filosofia-do-direito-de-Hegel>.

MUSTO, Marcello. **O Encontro de Marx com a Economia Política.** Disponível em <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/O-Encontro-de-Marx-com-a-Economia-Politica/4/40043>.

NASCIMENTO, Adriano. **Bobbio e a teoria marxista do Estado.** Disponível em <http://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/1929>.

NETTO, José Paulo e BRAZ, Marcelo. **Economia Política: uma introdução crítica.** Capítulo 3 – Produção de mercadorias e modo de produção. Itens 3.1.-3.2.-3.5. São Paulo-SP: Cortez Editora, Volume 1, 2021. Disponível em <https://zoboko.com/text/y530je2v/economia-politica-uma-introducao-critica/1>.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao método da teoria social.** Disponível em <https://www.pcb.org.br/portal/docs/int-metodo-teoria-social.html>.

_____. **Introdução ao método de Marx (primeira parte).** Videoaula. Pós-graduação em Serviço Social, Universidade de Brasília (UnB), 2016. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=2WndNoqRiq8&t=7s>.

_____. **Introdução ao método de Marx (segunda parte).** Videoaula. Pós-graduação em Serviço Social, Universidade de Brasília (UnB), 2016. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Dl3Yocu-1oI>.

_____. **Karl Marx. Uma biografia.** São Paulo-SP: Boitempo Editorial, E-Book, 2020. Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=22gHEAAAQBAJ&pg=PT428&dq=b%C3%B4nus-hora+de+darimon&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwi13fXEuKTvAhWOILkGHcxnAcoQuwUwAXoECAIQBw#v=onepage&q=b%C3%B4nus-hora%20de%20darimon&f=false>.

_____. **Marx: dialética para principiantes.** Dia M 2022. Canal TV Boitempo Editorial, 2022. Disponível em <https://youtu.be/ywZQnMnGejk>.

_____. **200 anos de Engels –A relevância e atualidade do pensamento de Engels** (vídeo). TV Boitempo Editora – Rio de Janeiro (RJ), 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=joSyGnijlHg>.

OLIVEIRA, Pedro de. **Karl Marx e seus artigos para o New York Daily Tribune.** Disponível em <http://revistapincipios.com.br/artigos/152/internacional/3259/karl-marx-e-seus-artigos-para-o-new-york-daily-tribune.html>.

OLIVEIRA JÚNIOR, José Ribamar dos Santos. **O conflito: Marx e o materialismo contemplativo.** Disponível em <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4695/3829>.

PAULANI, Leda Maria. **O dinheiro e o capital portador de juros em Marx.** Videoaula. Canal Coletivo Arroz Feijão e Economia. Disponível em https://youtu.be/kx0_JwZs5gs.

_____. **Teoria do Valor. Curso O capital de Marx. Curso Livre Marx e Engels.** Videoaula 2. TV Boitempo. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=T9x0gFHuON4&t=1221s>.

PECK, Raoul. **O jovem Karl Marx** (filme). Disponível em <https://youtu.be/IX2TDt7kiCM>.

PEIXOTO, Joana. **Artigo Tecnologias e relações pedagógicas: a questão da mediação.** Cuiabá-MT: Revista Educação Pública, v. 25, nr. 591/1, 2016. Disponível em

https://node1.123dok.com/dt05pdf/123dok_br/original/2020/12_28/wrveci1609151344.pdf?X-Amz-Content-Sha256=UNSIGNED-PAYLOAD&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=7PKKQ3DUV8RG19BL%2F20230522%2F%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20230522T222422Z&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Expires=600&X-Amz-Signature=0a66dff2c4bf1f045789b0878d33e7043729bae67591e46b3a6a4b29ee3dffa3.

PESSOA, Gisele. **Conceito de pessoa: na trajetória filosófica e jurídica** (Artigo). Disponível em <https://jus.com.br/artigos/47003/conceito-de-pessoa-na-trajetoria-filosofia-e-juridica>.

PETERSON, John. **Zinoviev e a degeneração stalinista da Comintern.** Disponível em <https://www.marxismo.org.br/zinoviev-e-a-degeneracao-stalinista-da-comintern/>.

PETO, Lucas Carvalho e VERÍSSIMO, Danilo Saretta. **Natureza e processo de trabalho em Marx.** Disponível em

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822018000100248#:~:text=Logo%2C%20pode%2Dse%20afirmar%20que,se%20incorporou%20a%20seu%20objeto.

PIRES, Marília Freitas de Campos. **O materialismo histórico-dialético e a Educação.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação. UNESP, v. 1, n. 1, 1997. Disponível em <http://hdl.handle.net/11449/30353>.

PIRES, Rogério Brittes W.. **Fetichismo religioso, fetichismo da mercadoria, fetichismo sexual: transposições e conexões.** Revista de Antropologia. São Paulo-SP, 2014, v. 57, nº 01. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/ra/article/download/87763/90692/0>.

POCHMANN, Márcio. **As crises do capitalismo.** Introdução a David Harvey – Aula #2. TV Boitempo Editorial, 2021. Disponível em <https://youtu.be/EzsyTOBnIrk>.

QUINTEIRO, Thiago. **A consciência em Hegel, a pós-modernidade e a esquerda alienante.** Disponível em <https://www.pocosja.com.br/2019/07/19/a-consciencia-em-hegel-a-pos-modernidade-e-a-esquerda-alienante/>.

RAMOS, Ary. **O Estado está se transformando em orientador da precarização do trabalho.** Entrevista com Ludmilla Costhek Abílio. Disponível em <https://www.aryramos.pro.br/o-estado-esta-se-transformando-em-orientador-da-precarizacao-do-trabalho-entrevista-com-ludmilla-costhek-abilio/>.

REDYSON, Deyve. **Ludwig Feuerbach e o Jovem Marx: A Religião e o Materialismo Antropológico Dialético.** Disponível em <http://www.periodicos.ufc.br/argumentos/article/view/18979>. Fortaleza-CE: Argumentos. Revista de Filosofia, 2011.

RIEDEL, Manfred. **Dialética nas instituições. Sobre a estrutura histórica e sistemática da filosofia do direito de Hegel** (tradução de Selvino José Assmann). Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/FILOSOFIA/Artigos/dialetica_hegel.pdf.

ROSDOLSKY, Roman. **Gênese e estrutura de *O capital* de Karl Marx.** Rio de Janeiro-RJ: Contraponto Editora. 2001.

ROSSI, Rafael. **Teses ad Feuerbach e a educação.** Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31732019000200085.

RUTKOSKI, Márcio Moraes. **O Papel das Crises para a Teoria de Marx sobre a Derrocada do Capitalismo.** Dissertação (Mestrado em Economia). Florianópolis-SC: Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2004, Capítulo 4, item 4.1 (Disponível em <https://1library.org/document/yrov09jy-papel-crisis-para-teoria-marx-sobre-derrocada-capitalismo.html>).

SAES, Flávio Azevedo Marques e SAES, Alexandre Macchione. **História Econômica Geral.** Item 3.3. São Paulo-SP: Editora Saraiva, 2013.

SANTIAGO, Emerson. **O Capital.** Disponível em <https://www.infoescola.com/livros/o-capital/>.

_____. **Socialismo Científico.** Disponível em <https://www.infoescola.com/politica/socialismo-cientifico/>.

SANTOS, Roberval de Jesus Leone dos. **Marx, Proudhon e Darimon: diálogos sobre o dinheiro**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, Revista Crítica Marxista, 2001. Disponível em https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/03rober.pdf.

SARTORI, Vitor Bartoletti. **De Hegel a Marx: da inflexão ontológica à antítese direta**. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-512X2014000200014.

SECCO, Lincoln. **Quem tem medo de Karl Marx?** Revista Jacobin Brasil, 2019. Disponível em <https://jacobin.com.br/2019/11/quem-tem-medo-de-karl-marx/>.

SEGAL, L. **O Desenvolvimento Econômico da Sociedade**. Introdução ao Estudo do Marxismo. Rio de Janeiro-RJ: Editora Calvino Ltda. 1945. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/tematica/livros/estudo/segal/04.htm>.

SILVA, Giliad de Souza. **O que são os esquemas de reprodução de Karl Marx**. Uberlândia-MG: Instituto de Economia e Relações Internacionais – Universidade Federal de Uberlândia, Economia e Ensaios, número 37, 2022, p. 55 (Disponível em https://www.researchgate.net/publication/358279817_O_que_sao_os_esquemas_de_reproducao_de_Karl_Marx_What_are_the_reproduction_schemes_of_Karl_Marx).

SIQUEIRA, Juliano. **Ludwig Feuerbach e o materialismo antropológico (ou o crepúsculo da antropologia filosófica)**. Rio de Janeiro-RJ: Jornal Inverta, Edição 492, 2017. Disponível em <https://inverta.org/jornal/@@search?SearchableText=Ludwig+Feuerbach+e+o+materialismo+a+ntropol%C3%B3gico>).

SITE ALGO SOBRE. **Materialismo**. Disponível em <https://www.algosobre.com.br/sociofilosofia/materialismo.html>.

SITE BING. **Devir**. Disponível em <https://www.bing.com/search?q=devir&cvid=20d4ac9bda814c08968e70a030a5422b&aqs=edge.0.0l8j69i60.1510j0j1&pqlt=515&FORM=ANNTA1&PC=LCTS&ntref=1>.

SITE BLOG PURA ECONOMIA. **Joan Robinson (1903-1983)**. Disponível em <https://puraeconomia.blogspot.com/2005/03/joan-robinson-1903-1983.html>.

SITE BRASIL ESCOLA. **Trabalho escravo contemporâneo**. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/escravidao-nos-dias-de-hoje.htm>.

SITE CONCEITO DE. **Laboriosidade**. Disponível em <https://conceito.de/laboriosidade#:~:text=A%20laboriosidade%20costuma%20ser%20considerada%20como%20um%20valor,detalhes%20e%20tentando%20conseguir%20o%20melhor%20resultado%20poss%C3%Adve>.

SITE CONCEITOS. **Apropriação**. Disponível em <https://conceitos.com/apropriacao/>.

SITE CONTROLACAO. **Significados. Composição orgânica do capital**. Disponível em <https://www.controlacao.com.br/significado/composicao-organica-do-capital>.

SITE DICIONÁRIO DE FILOSOFIA. **Alienação**. Disponível em <https://sites.google.com/view/sbgdicionariodefiosofia/aliena%C3%A7%C3%A3o>.

_____. **Matéria**. Disponível em <https://sites.google.com/view/sbgdicionariodefiosofia/mat%C3%A9ria>.

_____. **Substância**. Disponível em <https://sites.google.com/view/sbgdicionariodefiosofia/subst%C3%A2ncia>.

SITE DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO. **Capital**. Disponível em <https://www.dicionarioetimologico.com.br/capital/>.

SITE DICIONÁRIO LIVRE. **Capitalismo. Etimologia**. Disponível em <https://pt.wiktionary.org/wiki/capitalismo#Etimologia>.

SITE DICIONÁRIO ON-LINE DE PORTUGUÊS. Disponível em <https://www.dicio.com.br/reduzir/>.

SITE DIPLOMATIQUE BRASIL. **Guilhotina#97 – José Paulo Netto** (áudio – podcast de entrevista com o professor José Paulo Netto). Disponível em <https://diplomatieque.org.br/guilhotina-97-jose-paulo-netto/>.

SITE DM. JORNAL. **Marx e Freud o encontro possível**. Disponível em <https://www.dm.jor.br/entretenimento/2018/06/marx-e-freud-o-encontro-possivel/>.

SITE EDISCIPLINAS USP. **O capital – Crítica da Economia Política. Capítulo 4. Transformação do dinheiro em capital.** Aula 21. Disponível em https://edisdisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2249205/mod_resource/content/1/aula-21-marx-o-capital.pdf.

SITE ESCOLA do PC do B. **Fichamento de “Introdução (à crítica da economia política)”**. Disponível em http://www.escolapcdob.org.br/file.php/1/materiais/pagina_inicial/Cadernos_Formacao/11_CF_IntrodCrit_FICHA.pdf.

SITE FC UNESP. **Axiomático**. Disponível em <http://www.fc.unesp.br/~mauri/Geo/axiomatico.pdf>.

SITE FILOSOFIA. **História**. Disponível em http://www.filosofia.com.br/historia_show.php?id=108.

SITE GAZ.WIKI. **Teorizando o valor dos produtos de trabalho**. Disponível em https://gaz.wiki/wiki/pt/Law_of_value.

SITE INFOPEDIA. **Consciência**. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$consciencia-filosofia](https://www.infopedia.pt/$consciencia-filosofia).

_____. **Materialismo**. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$materialismo](https://www.infopedia.pt/$materialismo).

_____. **Relações Sociais**. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$relacoes-sociais](https://www.infopedia.pt/$relacoes-sociais).

_____. **Pensamento**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pensamento>.

SITE JORNAL GGN. **Concepção do fim da história**. Disponível em <https://jornalgggn.com.br/noticia/nota-sobre-a-concepcao-do-fim-da-historia-um-embate-entre-marx-e-hegel-mediado-por-mezaros-em-para-alem-do-cap/>.

SITE MARXISTS. **Marxismo legal**. Disponível em https://www.marxists.org/portugues/dicionario/verbetes/m/marxismo_legal.htm#:~:text=Os%20C2%ABmarx%C3%ADstas-legais%C2%BB%20criticavam%20na%20imprensa%20legal%20os%20populistas%2C,marxismo%2C%20tornando-se%20membros%20do%20partido%20burgu%C3%AAs%20dos%20democratas-constitucionalistas.

_____. **Piotr Berngárdovitch Struve**. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/dicionario/verbetes/s/struve.htm#:~:text=Struve%2C%20Piotr%20Berg%C3%A1rdovitch%20%281870-1944%29%3A%20Publicista%20tusso.%20Por%20volta,%C3%B3rg%C3%A3os%20marxistas%20legais%3A%20N%C3%B3voe%20SI%C3%B3vo%2C%20Natch%C3%A1lo%20e%20Jizn>.

SITE PORTAL GELEDÉS. **6 multinacionais envolvidas com trabalho escravo e exploração infantil**. Disponível em <https://www.geledes.org.br/6-multinacionais-envolvidas-com-trabalho-escravo-e-exploracao-infantil/>.

SITE SIGNIFICADOS. **Ontologia**. Disponível em <https://www.significados.com.br/ontologia/>.

SITE SISEJUFÉ. **1848 - Marx e a luta de classes na França**. Disponível em <https://sisejufe.org.br/noticias/1848-marx-e-a-luta-de-classes-na-franca/>.

SITE TIRO DE LETRA. **Filosofia**. Disponível em <http://www.tirodeletra.com.br/ensaios/Dici-Filosofia.htm>.

SITE UNIBLOG. **Mulheres economistas na história: Joan Robinson**. Disponível em <https://uniblog.unicajabanco.es/mujeres-economistas-de-la-historia—joan-robinson>.

SITE WIKIPEDIA. **Adam Smith**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Adam_Smith.

_____. **A ideologia alemã**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Ideologia_Alem%C3%A3.

_____. **Alfred Darimon**. Disponível em https://fr.wikipedia.org/wiki/Alfred_Darimon.

_____. **Anais Franco-Alemães**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Deutsch-Franz%C3%B6sische_Jahrb%C3%Bccher.

_____. **Antonio Gramsci**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Antonio_Gramsci.

_____. **Apologética**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Apolog%C3%A9tica>.

_____. **Aristóteles**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Arist%C3%B3teles>.

_____. **A sagrada família**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Sagrada_Fam%C3%ADlia_\(livro\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Sagrada_Fam%C3%ADlia_(livro)).

-
- _____. **Associação Internacional dos Trabalhadores.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Associa%C3%A7%C3%A3o_Internacional_dos_Trabalhadores. em
- _____. **Ateísmo.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ate%C3%Adsmo>.
- _____. **Austromarxismo.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Austromarxismo>.
- _____. **Axioma.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Axioma>.
- _____. **Baruch Espinoza.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Baruch_Espinoza.
- _____. **Bruno Bauer.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Bruno_Bauer.
- _____. **Burguesia.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Burguesia>.
- _____. **Capital.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Capital_\(economia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Capital_(economia)).
- _____. **Capitalismo.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Capitalismo>.
- _____. **Capitalismo Industrial.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Capitalismoindustrial>. em
- _____. **Classe social.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Classesocial>.
- _____. **Cogito ergo sum.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Cogito_ergo_sum.
- _____. **Comuna de Paris.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Comuna_de_Paris.
- _____. **Comunismo.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunismo>.
- _____. **Contribuição à crítica da economia política.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Contribui%C3%A7%C3%A3o_para_a_Cr%C3%ADtica_da_EconomiaPol%C3%Adica. em
- _____. **Coruja de Atena.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Coruja_de_Atena.
- _____. **Crise de 1857.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Crise_de_1857.
- _____. **Crise do capitalismo.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Crise_do_capitalismo.
- _____. **Crítica ao Programa de Gotha.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%ADtica_ao_Programa_de_Gotha. em
- _____. **David Ricardo.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/David_Ricardo.
- _____. **Definição circular.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Defini%C3%A7%C3%A3o_circular. em
- _____. **Democracia direta.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Democracia_direta. em
- _____. **Demócrito.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Dem%C3%B3crito>.
- _____. **Devir.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Devir>.
- _____. **Dialética.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Dial%C3%A9tica>.
- _____. **Die Neue Zeita.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Die_Neue_Zeita.
- _____. **Dinheiro.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Dinheiro>.
- _____. **Direita política.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Direita_\(po%C3%Adica\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Direita_(po%C3%Adica)).
- _____. **Ditadura.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura>.
- _____. **Ditadura do proletariado.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura_do_proletariado. em
- _____. **Divisão social do trabalho.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Divis%C3%A3o_social_do_trabalho. em
- _____. **Do socialismo utópico ao socialismo científico.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Do_Socialismo_Ut%C3%B3pico_ao_Socialismo_Cient%C3%Adfico. em
- _____. **Economia Clássica.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_c%C3%A1ssica. em
- _____. **Economia marxiana.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_marxiana.

_____.	Economia Neoclássica. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_neoc%C3%A1ssica .	em
_____.	Economia Política. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_po%C3%Adtica .	em
_____.	Economicismo. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Economicismo .	
_____.	Enfiteuse. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Enfiteuse .	
_____.	Era dos Descobrimentos ou Era das Grandes Navegações. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Era_dos_Descobrimentos .	em
_____.	Epicuro. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Epicuro .	
_____.	Esquerda política. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Esquerda_(pol%C3%Adtica) .	
_____.	Eugen von Böhm-Bawerk. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Eugen_von_B%C3%B6hm-Bawerk .	em
_____.	Ferdinand Lassalle. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ferdinand_Lassalle .	em
_____.	Fetichismo da mercadoria. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Fetichismo_da_mercadoria .	em
_____.	Feudalismo. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Feudalismo .	
_____.	Fim da história. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Fim_da_hist%C3%B3ria .	em
_____.	Fiscalismo. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Fiscalismo .	
_____.	Força de trabalho. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/For%C3%A7a_de_trabalho .	
_____.	Forças produtivas. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/For%C3%A7as_produtivas .	
_____.	Friedrich Engels. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Friedrich_Engels .	
_____.	Fuso têxtil. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Fuso_(t%C3%Aaxtil) .	
_____.	Gazeta Renana. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Rheinische_Zeitung .	
_____.	Georg W. F. Hegel. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Georg_Wilhelm_Friedrich_Hegel .	em
_____.	Gustav Eckstein. Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/Gustav_Eckstein .	
_____.	Hegelianismo. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Hegelianismo .	
_____.	Helene Demuth. Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/Helene_Demuth .	
_____.	Henryk Grossman. Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/Henryk_Grossman .	
_____.	História da Moeda. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Moeda#Hist%C3%B3ria .	
_____.	História do comunismo. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_comunismo .	em
_____.	Humanismo. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Humanismo .	
_____.	Idealismo. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Idealismo .	em
_____.	Idealismo alemão. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Idealismo_alem%C3%A3o .	
_____.	Iluminismo. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Iluminismo .	
_____.	Império Austro-Húngaro. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81ustria-Hungria .	
_____.	Influências em Karl Marx. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Influ%C3%Aancias_em_Karl_Marx .	em
_____.	Infraestrutura e superestrutura. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Infraestrutura_e_superestrutura .	em
_____.	Instituto Marx-Engels-Lenin (IMEL). Disponível em	em

<https://pt.wikipedia.org/wiki/InstitutoMarx-Engels-Lenin>.

_____. **Jean de Sismondi**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean_de_Sismondi.

_____. **Jean-Jacques Rousseau**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean-Jacques_Rousseau.

_____. **Jenny von Westphalen**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Jenny_von_Westphalen.

_____. **Jovens hegelianos**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Jovens_hegelianos.

_____. **Karl Heinrich Marx**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Marx.

_____. **Karl Kautsky**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Kautsky.

_____. **Lei do valor**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Lei_do_valor.

_____. **Libra**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Libra_\(massa\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Libra_(massa)).

_____. **Liga dos comunistas**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Liga_dos_Comunistas.

_____. **Livre associação de produtores**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Livreassocia%C3%A7%C3%A3o_\(comunismo_e_anarquismo\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Livreassocia%C3%A7%C3%A3o_(comunismo_e_anarquismo)).

_____. **Ludwig Feuerbach**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ludwig_Feuerbach.

_____. **Lukács**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Gy%C3%B6rgy_Luk%C3%A1cs.

_____. **Lumpenproletariat**. Disponível em <https://en.wikipedia.org/wiki/Lumpenproletariat#Etymology>.

_____. **Luta de classes**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Luta_de_classes.

_____. **Mais-trabalho**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mais-trabalho>.

_____. **Mais-valia (mais-valor)**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mais-valia>.

_____. **Manifesto do Partido Comunista**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Manifesto_Comunista. em

_____. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Manuscritos_Econ%C3%B4micos_e_Filos%C3%B3ficos_de_1844. em

_____. **Marxismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Marxismo>.

_____. **Matéria**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Mat%C3%A9ria_\(filosofia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mat%C3%A9ria_(filosofia)).

_____. **Materialismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo>.

_____. **Materialismo dialético**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo_dial%C3%A9tico. em

_____. **Materialismo histórico**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo_hist%C3%B3rico. em

_____. **Max Weber**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Max_Weber.

_____. **Meios de produção**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Meios_de_produ%C3%A7%C3%A3o.

_____. **Mercado Livre**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Mercado_livre.

_____. **Mercadoria no marxismo**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Mercadoria#No_marxismo. em

_____. **Mercantilismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mercantilismo>.

_____. **Metafísica**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Metaf%C3%Adica>.

_____. **Metodologia da Economia**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Metodologia_da_economia. em

_____. **Mikhail Tugan-Baranovski**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Mikhail_Tugan-Baranovski. em

_____. **Modo de produção**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Modo_de_produ%C3%A7%C3%A3o. em

_____. **Modo de produção socialista**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mododeprodu%C3%A7%C3%A3osocialista>. em

- _____. **Moeda fiduciária.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Moeda_fiduci%C3%A1ria.
- _____. **Monarquia constitucional.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Monarquia_constitucional. em
- _____. **Mutualismo.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Mutualismo_\(economia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mutualismo_(economia)).
- _____. **Narodnik.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Narodnik>.
- _____. **Narodniks.** Disponível em <https://en.wikipedia.org/wiki/Narodniks>.
- _____. **Nikolai Bukharin.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Nikolai_Bukharin.
- _____. **Nikolai Danielson.** Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/Nikolai_Danielson.
- _____. **Nova Gazeta Renana.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Neue_Rheinische_Zeitung.
- _____. **O capital.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Capital.
- _____. **O capital – Lei.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Capitalei.
- _____. **Opio do povo.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%93pio_do_povo.
- _____. **Otto Bauer.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Otto_Bauer.
- _____. **O 18 de Brumário de Luís Bonaparte.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/O_18_de_Brum%C3%A1rio_de_Lu%C3%As_Bonaparte. em
- _____. **Padrão ouro.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Padr%C3%A3o-ouro>.
- _____. **Pierre-Joseph Proudhon.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Pierre-Joseph_Proudhon.
- _____. **Práxis.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%A1xis>.
- _____. **Proletariado.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Proletariado>.
- _____. **Racionalização.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Racionaliza%C3%A7%C3%A3o>.
- _____. **Reino da Hungria.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Reino_da_Hungria.
- _____. **Reino da Prússia.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Reino_da_Pr%C3%BAssia.
- _____. **Reino de Itália.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Reino_de_It%C3%A1lia_\(1861%E2%80%931946\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Reino_de_It%C3%A1lia_(1861%E2%80%931946)). em
- _____. **Relações de produção.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Rela%C3%A7%C3%B5es_de_produ%C3%A7%C3%A3o. em
- _____. **Rene Descartes.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ren%C3%A9_Descartes.
- _____. **Republicanism.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Republicanism>.
- _____. **Revolução de 1848 nos estados alemães.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%B5es_de_1848_nos_Estados_alem%C3%A3es.
- _____. **Revolução francesa.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Francesa.
- _____. **Revolução Gloriosa.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Gloriosa.
- _____. **Revolução Industrial.** Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/Industrial_Revolution.
- _____. **Revolução russa de 1917.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Russa_de_1917. em
- _____. **Revoluções de 1848.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%B5es_de_1848.
- _____. **Roman Rosdolsky.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Roman_Rosdolsky.
- _____. **Rosa Luxemburgo.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Rosa_Luxemburgo.
- _____. **Rudolf Schlesinger.** Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/Rudolf_Schlesinger.
- _____. **Rudolf Hilferding.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Rudolf_Hilferding.
- _____. **Segunda Internacional.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda_Internacional.

- _____. **Segunda Revolução Industrial**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda_Revolu%C3%A7%C3%A3o_Industrial. em
- _____. **Ser**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ser>.
- _____. **Sergei Bulgakov**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Sergei_Bulgakov.
- _____. **Sobre a questão judaica**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Sobre_a_Quest%C3%A3o_Judaica. em
- _____. **Socialismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo>.
- _____. **Socialismo democrático**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismocient%C3%Adfico>. em
- _____. **Socialismo utópico**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismout%C3%B3pico>.
- _____. **Sociedade comunista**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade_comunista.
- _____. **Substância**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Subst%C3%A2ncia_\(filosofia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Subst%C3%A2ncia_(filosofia)).
- _____. **Tableau Economique**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Tableau_%C3%A9conomique. em
- _____. **Táler**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/T%C3%A1ler>.
- _____. **Taxa de exploração**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Taxa_de_explora%C3%A7%C3%A3o. em
- _____. **Teoria da revolução permanente**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_da_revolu%C3%A7%C3%A3o_permanente. em
- _____. **Teoria do desenvolvimento desigual e combinado**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Desenvolvimento_desigual_e_combinado. em
- _____. **Teoria do socialismo em um só país**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo_em_um_s%C3%B3_pa%C3%ADs#:~:text=O%20%22socialismo%20em%20u+m%20s%C3%B3pol%C3%Adtica%20estatal%20por%20Josef%20Stalin. e m
- _____. **Teoria do valor-trabalho**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_do_valor-trabalho.
- _____. **Teoria populacional malthusiana**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_populacional_malthusiana. em
- _____. **Teses sobre Feuerbach**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Teses_sobre_Feuerbach.
- _____. **Thomas Malthus**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Thomas_Malthus.
- _____. **Trabalho assalariado e capital**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Trabalho_Assalariado_e_Capital. em
- _____. **Unificação da Alemanha**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Unifica%C3%A7%C3%A3o_da_Alemanha. em
- _____. **Valor de troca no marxismo**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Valor_de_troca#:~:text=Para%20o%20marxismo%2C%20valor%20de,desse%20produtos%20tenha%20sido%20o. em
- _____. **Valor de uso**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Valor_de_uso.
- _____. **Vladimir Lenin**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lenin>.

SOUZA, Osmar Martins de e DOMINGUES, Analéia. **Emancipação política e humana em Marx: Alguns apontamentos**. São Paulo-SP: Revista Eletrônica Arma da Crítica, N. 04, 2012. Disponível em http://www.armadacritica.ufc.br/phocadownload/artigo4_20131.pdf.

STRAUCH, Ottolmy. **Marshall: Princípios de Economia**. São Paulo-SP: Abril Cultural, Os Economistas, 1982.

TEIXEIRA, Adriano Lopes Almeida. **Mais-Valia ou Mais-Valor**. Uberlândia-MG: Economia Ensaios (v. 34 n° 2), Instituto de Economia e Relações Internacionais – Universidade Federal de Uberlândia, 2020. Disponível em <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeconomiaensaios/article/view/45288>.

TIBBLE, Jean. **Marx contra o Estado**. Revista Brasileira de Ciência Política. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-33522014000100003&script=sciarttext&lng=pt>.

VAISMAN, Ester. **Marx e a Filosofia: elementos para a discussão ainda necessária**. Belo Horizonte-MG: Revista Nova Economia (Departamento de Ciências Econômicas da UFMG), vol.16, nº 2, 2006. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-63512006000200005.

VIANA, Nildo. **A teoria da população de Marx**. Goiânia-GO: Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, Boletim Goiano de Geografia, v. 26, n. 2, jul/dez 2006, Universidade Federal de Goiás (UFG). Disponível em https://www.researchgate.net/publication/272856870_A_TEORIA_DA_POPULACAO_EM_MARX.

VIEIRA, Pedro. **Os duvidosos fundamentos da economia política: o caso da mercadoria força de trabalho**. Disponível em <http://www.anpec.org.br/encontro2004/artigos/A04A008.pdf>.

VIEIRA, Zaira Rodrigues. **Althusser e o significado da dialética em Marx**. Disponível em <https://pdfs.semanticscholar.org/8fac/372ef3c4eee595b57f78e1370ea4a8a8e61b.pdf>.

XIMENES, Olavo Antunes de Aguiar. **Aproximação à categoria de modo de produção nos Grundrisse (1857-1858) de Karl Marx**. Dissertação para obtenção do título de Mestre em Filosofia. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas-SP, 2017. Disponível em <https://1library.org/article/capital-constante-capital-vari%C3%A1vel-modo-produ%C3%A7%C3%A3o-capitalista-capital.qvpn1gdq>.